



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

PRISCILA DE FÁTIMA COSTA

O MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM DO PARÁ NO ENSINO DE HISTÓRIA:
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

XINGUARA - PA
2024



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

PRISCILA DE FÁTIMA COSTA

**O MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM DO PARÁ NO ENSINO DE HISTÓRIA:
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino de História - ProfHistória da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito para obtenção do título de mestre em ensino de História.

Orientadora: Prof^a Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho.

XINGUARA – PA
2024



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus de Xinguara

C838m Costa, Priscila de Fátima
O museu de arte sacra de Belém do Pará no ensino de história: perspectivas e possibilidades / Priscila de Fátima Costa. — 2024.
105 f. : il. color.

Orientador(a): Anna Carolina de Abreu Coelho. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de História, Xinguara, 2024.

1. História - Estudo e ensino. 2. Museus de arte. 3. Arte sacra. 4. Patrimônio cultural. 5. Museus históricos - Brasil - Pará. I. Coelho, Anna Carolina de Abreu, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 981.0748115

Elaborado por Maria José Pereira da Silva - CRB-2/1707



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

PRISCILA DE FÁTIMA COSTA

**O MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM DO PARÁ NO ENSINO DE HISTÓRIA:
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino de História - ProfHistória da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito para obtenção do título de mestre em ensino de História.

Orientadora: Prof^a Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho.

Data da aprovação: Xinguara (PA), 28 de junho de 2024.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho (orientadora)

Prof. Dr. André Carlos Furtado UNIFESSPA (Membro Interno)

Prof. Dr. Heraldo Márcio Galvão Júnior UNIFESSPA (Membro Interno)

Prof^a. Dra. Franciane Gama Lacerda UFPA (Membro Externo)



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades que eu tive na vida desde a minha família até as oportunidade de estudos e emprego.

A minha mãe Rosanilde Costa por tudo que fez e faz por mim, todo o sacrifício que fez para que eu pudesse estudar e ter uma vida melhor, agradeço seus conselhos e broncas que fizeram eu ser o ser humano que sou, ela é a pessoa mais importante da minha vida tudo que sou devo a ela.

Aos meus irmãos Rodrigo Costa e Luan Costa, por serem os irmãos maravilhosos que são, tenho muito orgulho de cada um deles e meu padrasto Jocelino Costa por ser uma excelente pessoa, para minha mãe meus irmãos e eu. Minha família é o que tenho de mais importante na vida meu bem mais precioso, sempre me apoiando e me direcionando no caminho certo, agradeço a cada um de vocês por todas as minhas conquistas e realizações.

A minha orientadora professora Anna Carolina de Abreu Coelho que me deu todo o suporte para o desenvolvimento do meu trabalho, sem seu direcionamento não teria conseguido, me ajudou academicamente e pessoalmente com sua paciência em cada orientação e por ter sido muito compreensiva comigo em todos os momentos, só tenho a agradecer por todos os seus ensinamentos, me senti privilegiada por tê-la como orientadora.

Aos responsáveis pelo Museu de Arte Sacra de Belém, por terem disponibilizado tudo o que foi necessário para a realização da pesquisa, permitindo que eu pudesse ter acesso aos documentos para a construção do meu trabalho.

Aos meus colegas de turma, pois aprendi muito com cada um, sempre apoiando uns aos outros, essa boa convivência foi de extrema importância para a conclusão do meu mestrado, agradeço em especial minha colega de turma Leidiane Ramos, por sempre me apoiar e me incentivar, me impulsionou principalmente nos momentos que eu pensei em desistir por conta de problemas pessoais.

A minha amiga Keila Cecília Ferreira pois, se hoje estou no mestrado profissional é porque ela também colaborou para eu passar no concurso do Estado, me dando aulas e corrigindo minhas redações, fazendo com que eu atingisse uma excelente pontuação.

A todos os meus amigos que sempre me deram forças e torceram pelo meu sucesso, um agradecimento especial a minha amiga Keliane Neres por desde o início ter me dado forças para fazer meu mestrado e por me ajudar a superar muitos desafios, em um dos piores momentos da minha vida esteve me apoiando.



A minha amiga Kirley Tavares por torcer por mim e ter me ajudado a superar um momento muito difícil da minha vida serei eternamente grata por ter tido essa amiga em Ourilândia do Norte.

A minha amiga Francisca Maria por todo seu apoio durante os cinco anos que passei em Ourilândia do Norte me incentivando a seguir em frente e me ajudando em tudo que precisei.

Aos meus professores da graduação principalmente uma professora que sempre foi uma inspiração para mim, professora Alik Araújo, professora esta que sempre me incentivou a seguir em frente e sempre me deu oportunidades para me desenvolver.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) Universidade pública e de qualidade, só tenho a agradecer a oportunidade que tive de estudar nesta instituição, aprendi muito durante esses dois anos. Agradeço a cada professor por todo aprendizado repassado a mim, professores Anna Carolina Coelho, André Furtado, Bruno Silva, Daniel Justi e Heraldo Galvão.

A Escola Romildo Veloso e Silva principalmente a minha diretora Arlene Reis e a vice-diretora Edna Galdino, por terem me apoiado, ajudando para que eu pudesse ter as sextas feiras livres para que eu pudesse viajar até a Unifesspa para as aulas do mestrado.



RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar como o Museu de Arte Sacra de Belém e seus acervos podem ser utilizados no ensino de história. Evidenciando a importância do patrimônio para o ensino de história, promovendo a valorização do patrimônio no ensino e aproximando o museu das escolas públicas. O recorte temporal utilizado foi de 1998, período em que o antigo colégio de Santo Alexandre é musealizado, até 2023 quando a pesquisa é introduzida na escola Dr. Romildo Veloso e Silva. Além da utilização dos autores que trazem as temáticas do trabalho, foram utilizadas referências do arquivo do museu de Artes Sacra do Pará. Neste trabalho serão abordados temas como o museu no ensino de história, em aulas cujos conteúdos considerem o surgimento do barroco, jesuítas na Amazônia, as oficinas de arte jesuíticas, o Museu de Arte Sacra de Belém juntamente com alguns dos seus acervos. Como metodologias foram utilizadas questionários, sequência didática, e por fim realizada uma exposição de arte sacra com objetos pessoais dos alunos do 2º ano do ensino médio da referida escola.

Palavras-Chave: Ensino de história. Museus. Arte sacra. Patrimônio histórico.



PROF **HISTÓRIA**
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

ABSTRACT

The objective of this work is to present how the Museum of Sacred Art of Belém and its collections can be used in teaching history. Highlighting the importance of heritage for teaching history, promoting the appreciation of heritage in teaching and bringing the museum closer to public schools. The time frame used was from 1998, the period in which the old Santo Alexandre school was made into a museum, until 2023 when the research was introduced at the Dr. Romildo Veloso e Silva school. In addition to using the authors who bring up the themes of the work, references from the archive of the Sacred Arts Museum of Pará were used. This work will cover topics such as the museum in history teaching, in classes whose contents consider the emergence of the Baroque, Jesuits in the Amazon, Jesuit art workshops, the Belém Museum of Sacred Art together with some of its collections. Questionnaires, didactic sequences were used as methodologies, and finally an exhibition of sacred art was held with personal objects from 2nd year high school students at that school.

Keywords: Teaching history. Museums. Sacred art. Historical heritage.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Praça das crianças em Ourilândia do Norte.....	18
Figura 2 - Igreja de Santa Rita de Cássia	19
Figura 3 - Povos Kayapós na escola Romildo Veloso e Silva.....	20
Figura 4 - Apresentação Kayapós na escola Dr. Romildo Veloso e Silva.....	20
Figura 5 - 1ª Cavalgada Municipal de Ourilândia do Norte.....	21
Figura 6 - Matéria G1 Pará.....	24
Figura 7 - Matéria do Metrôpoles.....	25
Figura 8- Martírio de São Mateus século XVI.....	32
Figura 9 - Martírio de São Pedro.....	33
Figura 10 - Cristo da Crucificação – século XVIII.....	35
Figura 11 - Cristo da Ceia – século XVIII.....	35
Figura 12 - O batismo de Cristo – século IX.....	36
Figura 13 - A Ceia.....	37
Figura 14 - Santo Alexandre Século XVIII.....	46
Figura 15- Interior da Igreja de Santo Alexandre.....	47
Figuras 16 - Laterais interior da Igreja de Santo Alexandre.....	48
Figura 17 - Faixada do Museu de Arte Sacra de Belém.....	50
Figura 18 - Nossa Senhora do Leite - século XVIII.....	52
Figura 19 - Matéria sobre desaparecimento de Nossa Senhora do Leite.....	53
Figura 20-Documento informando que a imagem de Nossa Senhora do Leite foi localizada.....	54
Figura 21 - Autorização para Nossa Senhora do Leite ficar em exposição permanente o MAS.....	55
Figura 22 - Nossa Senhora da Piedade Século XVIII.....	56
Figura 23 - São José de Botas Século XVIII.....	57
Figura 24 - Anjo Tocheiro Final do século XVII.....	58
Figura 25 – Santa Quitéria século XVIII.....	59
Figura 26 - Santa Bárbara.....	59



Figura 27- Nossa Senhora do Rosário.....	60
Figura 28 – Nossa Senhora do Carmo.....	61
Figura 29 - Santana Mestra.....	62
Figura 30- Nossa Senhora da Conceição.....	63
Figura 31 - Nossa Senhora das Mercês.....	64
Figura 32: São Brás.....	65
Figura 33 - Senhor morto – século XVIII.....	66
Figura 34 - Inventário peças pertencente a Abelardo Santos.....	68
Figura 35- Faixada da escola Dr. Romildo Veloso e Silva.....	70
Figura 36 - Interior da escola Dr. Romildo Veloso e Silva.....	71
Figura 37 - Livro de ciências humanas utilizado no primeiro semestre.....	73
Figura 38 - Monstros Blêmios.....	83
Figura 39 - A Fundação da Cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará.....	84
Figura 40 - Anjo Tocheiro.....	90
Figura 41 - Exposição de Arte Sacra escola Dr. Romildo Veloso.....	92
Figura 42 - Representação de Jesus Cristo feita por aluno.....	92
Figura 43 - Exposição de objetos pessoais dos alunos.....	93
Figura 44 - Alunas do 2º ano com objetos religiosos.....	94
Figura 45 - Alunos com objetos religiosos.....	95
Figura 46 - Aluno com vestimentas de coroinha.....	96
Figura 47 - Alunas com Bíblia e elementos religiosos.....	96



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

LISTA DE MAPAS

Mapa 01- Mapa do Pará localizando Ourilândia do Norte.....	17
Mapa 02 - Ourilândia do Norte.....	18
Mapa 03 - Atuação das ordens religiosas na Amazônia.....	86



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

LISTAS DE QUADRO

Quadro 01 - Questionário diagnóstico aplicado aos alunos.....	77
---	----



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

LISTA DE TABELA

Tabela 01 - Quantidade de peças do Acervo Do MAS.....	49
Tabela 02 - Peças inventariadas do acervo do Abelardo Santos.....	51



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Pergunta 3 do questionário aplicado aos alunos.....	78
Gráfico 02 - Pergunta 4 do questionário aplicado aos alunos.....	79
Gráfico 03 - Pergunta 5 do questionário aplicado aos alunos.....	80



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1	
1. EDUCAÇÃO, PATRIMONIO E ENSINO DE HISTÓRIA.....	24
1.1. BARROCO.....	31
1.2. JESUITAS E INDIGENAS E AS ESCOLAS DE ARTES EM BELÉM.....	38
CAPITULO 2.	
2. MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM.....	44
2.1 ACERVOS DO MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM.....	50
CAPÍTULO 3.	
3. EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA COM ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA DR. ROMILDO VELOSO E SILVA.....	70
3.1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	100



INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará da utilização do Museu de Arte Sacra do Pará no ensino de história para os alunos do 2º ano do ensino médio, abordando a temática da colonização portuguesa na América, mais especificamente na Amazônia. A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Médio Dr. Romildo Veloso e Silva localizada no município de Ourilândia do Norte no Estado do Pará e tem como objetivo aproximar os alunos do museu, trabalhando assim habilidades e competências do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio.

A escolha do tema e do local de pesquisa se devem a continuidade da minha trajetória de pesquisa sobre história e arte. Em 2018, fiz o concurso da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC) para o cargo de professora de história, fui aprovada e tive que sair da minha cidade natal (Belém/PA) e mudei para Ourilândia do Norte no Pará onde vivi por quase 5 anos, fui lotada na Escola Estadual Dr. Romildo Veloso e Silva que se localiza em Ourilândia do Norte, iniciando assim minha vida profissional, trabalhei de 2019 a 2023 até que no início de 2024 consegui ser removida para Belém. Desde que entrei na escola citada acima, trabalhei com alunos do 1º ao 3º anos do ensino médio, porém, como trabalhar arte, história e objetos da cultura material em Ourilândia do Norte?

Desde a graduação em história já pensava em pesquisas relacionadas a arte, patrimônio, museus tudo que está relacionado a cultura e patrimônio, A temática sobre artes sempre me chamou muita atenção, por esse motivo em 2021 iniciei uma pós graduação em História da Arte, por algumas dificuldades tive que desistir, porém o tema da minha pesquisa não poderia ser outro, sempre gostei de museus e dentre todos os museus de Belém o que mais me chamava atenção era o de Arte Sacra. Esse gosto pelas artes foi a minha motivação para a escolha do meu objeto de pesquisa o Museu de Arte Sacra e seus acervos.

Em 2022 quando iniciei o mestrado profissional em ensino de história na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), durante esse período cursei algumas disciplinas como: Cidade, Patrimônio Urbano e Ensino De História essa disciplina foi ministrada por minha orientadora professora Anna Carolina de Abreu Coelho, foi sem dúvida a disciplina que mais me ajudou a pensar sobre meu trabalho. Muitos dos textos da disciplina me ajudaram a conhecer melhor sobre os patrimônios da cidade de Belém do Pará.

Outra disciplina cursada foi História do Ensino de História essa disciplina foi



ministrada pelo professor Heraldo Galvão, a disciplina me ajudou muito em meu projeto, pois os textos me fizeram refletir a questão metodológica, alguns autores foram utilizados em meu projeto, como Circe Bittencourt e outros serão utilizados no decorrer do trabalho, como Selva Guimarães. Essa disciplina foi de suma importância para pensar o ensino de história em diferentes lugares e para pensar temas como currículos escolares, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional), os PCN's.

Teoria da História foi ministrada pelo professor André Furtado, a disciplina me ajudou em meu trabalho, pois os debates realizados em sala ajudaram na reflexão sobre autores que discutem o conhecimento histórico, debater autores clássicos da historiografia e alinhar as ideias dos autores clássicos no ensino de história foram de grande importância para o desenvolvimento.

Também tive a oportunidade de cursar disciplinas em outras instituições que também me ajudaram muito no meu trabalho de pesquisa como a disciplina “Ensino de História e a Questão das Temporalidades” disciplina cursada na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) ministrada pelo professor doutor Alexandre Guilherme da Cruz Alves Júnior, essa disciplina também me ajudou a pensar meu objeto de estudo pela ótica das várias possibilidades de temporalidades que podem ser trabalhadas no ensino de história para além do tempo linear, cronológico.

Outra disciplina que cursei foi “Avaliação no Ensino de História: Para que, o que e como avaliar?” na Universidade Estadual de Maringá (UEM) ministrada pelo professor doutor Felipe Augusto Fernandes Borges essa disciplina também me ajudou a pensar o meu trabalho como professora de história, me fazendo refletir novas formas de avaliação para além das tradicionais, e de que forma posso pensar na avaliação dos alunos ao colocar o meu produto final em prática.

Todas as disciplinas cursadas no decorrer do mestrado profissional da Unifesspa foram de extrema importância tanto para escolha do tema como para o desenvolvimento do meu trabalho, todas as leituras me ajudaram de alguma forma.

A situação problema que norteou este trabalho de pesquisa foi verificar que o patrimônio histórico da cidade de Belém do Pará vem sofrendo perdas irreparáveis. Belém é uma cidade histórica com muitos patrimônios históricos, como prédios, casarões, monumentos, e o que se percebe andando pelas ruas da cidade é que a maioria desses



espaços está se deteriorando, por falta de manutenção, de políticas públicas efetivas de preservação, falta de fiscalização dos órgãos competentes. Muitos prédios caindo, pixados, cheios de lixo esse é o triste cenário que se encontra nossa história.

Outra problemática identificada é o uso dos espaços museológicos como lazer, passeios e a utilização desses espaços e seus acervos como meros coadjuvantes, tratando essas fontes primárias como meras ilustrações nas aulas de história sem que esses sejam problematizados e refletidos sobre seu caráter educativo.

Os objetivos da pesquisa são a valorização do patrimônio no ensino de história, utilizando os museus como ambientes de construção de conhecimento histórico, utilizando como referência o Museu de Arte Sacra de Belém. Oportunizando assim que os alunos tenham acesso à cultura através dos museus e que estes aprendam com esses espaços sobre o passado através dos acervos dispostos valorizando os diferentes espaços culturais, criando assim o sentimento de pertencimento com esses espaços de memórias.

Uma das formas viáveis para solucionar ou diminuir essa problemática seria levar essa temática do patrimônio para as escolas, debater o assunto com os estudantes para que ocorra a alfabetização cultural como iremos ver no decorrer do trabalho. O objetivo do trabalho é destacar a importância do patrimônio no ensino para a preservação e valorização do patrimônio histórico, para isso o objeto de pesquisa foi o acervo do museu de arte sacra do Pará.

Este trabalho possui como recorte temporal o período que vai de 1998 quando o colégio de Santo Alexandre virou Museu até 2023 quando ocorre a pesquisa na escola, o trabalho foi dividido em três capítulos, o primeiro capítulo irá tratar sobre o patrimônio e sua importância para o ensino de história bem como irá tratar também sobre a importância dos museus para o ensino de história, o estilo barroco, estilo esse que se faz presente em muitas construções em Belém do Pará como a igreja de Santo Alexandre e o Museu de Arte Sacra do Pará. Irá se encarregar de fazer um histórico sobre os jesuítas na Amazônia e suas relações com os povos indígenas da região.

O segundo capítulo irá falar sobre o Museu de Arte Sacra de Belém, este capítulo irá falar sobre a importância dos museus e como estes podem ser utilizados no ensino de história. Trará informações sobre a construção do colégio e da igreja de Santo Alexandre pelos jesuítas e indígenas e qual a importância deste Santo para a população da Amazônia.

Este capítulo também apresentará o museu e parte de seus acervos e a quem pertenciam essas peças antes de chegarem ao museu de Arte Sacra do Pará, através de



documentos acessados nos arquivos do já mencionado museu é possível identificar peças e quem as produziu e em que período.

Por fim o terceiro e último capítulo apresentará uma exposição de Arte Sacra organizada pelos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Dr. Romildo Veloso e Silva, antes iremos apresentar a sequência didática utilizada com os alunos para que estes pudessem desenvolver conhecimentos acerca do processo de colonização portuguesa na América, bem como ter contato com o museu de arte sacra juntamente com seus acervo mesmo que de forma indireta e por fim iremos mostrar como ocorreu a exposição de arte sacra desenvolvida pelos estudantes.

Antes de iniciarmos este trabalho se faz necessário localizar os leitores sobre a cidade de Ourilândia do Norte bem como a escola Dr. Romildo Veloso e Silva, local de desenvolvimento da pesquisa.

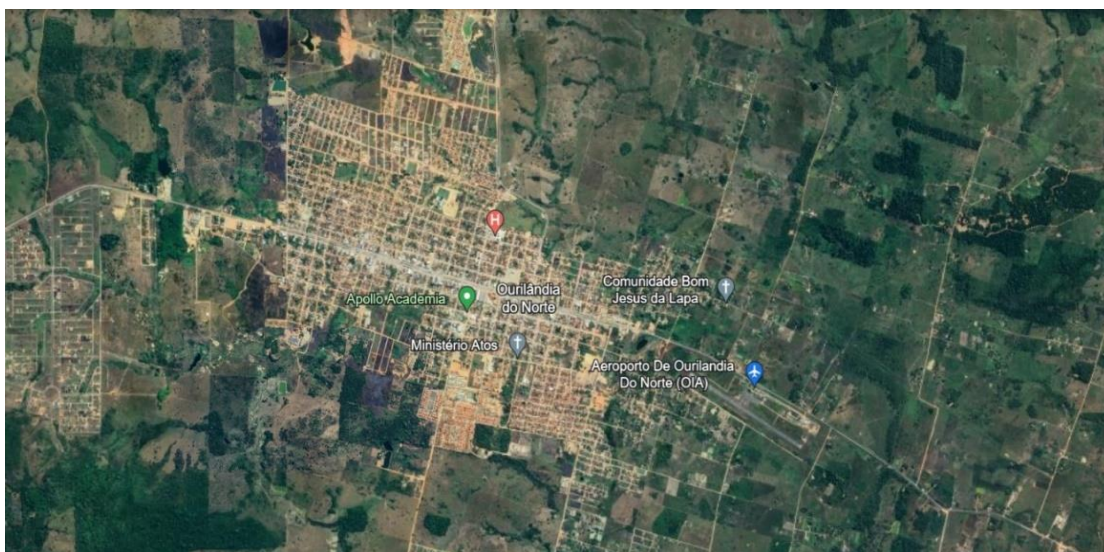
Ourilândia do Norte é uma cidade localizada no sudeste do Estado do Pará, situada aproximadamente 941 quilômetros da capital Belém com um pouco mais de 32 mil habitantes. A cidade apresenta cultura bem mesclada, pois nela há presença de muitas pessoas de outras regiões como Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Maranhão e outros. Esse intenso fluxo se deve por conta das atividades da empresa Vale, onde emprega trabalhadores de diversas regiões do Estado e fora dele.

Mapa 01: Mapa do Pará localizando Ourilândia do Norte



Fonte: <https://midited.wordpress.com/2013/07/01/mapas-localizacao-do-municipio-ourilandia-do-norte-para/>

Mapa 02: Ourilândia do Norte



Fonte: Google Earth

Ourilândia do Norte conta com várias escolas de ensino fundamental, porém possui apenas uma escola do ensino médio, EEEM. Dr. Romildo Veloso e Silva, o nome é uma homenagem ao ex prefeito e médico da cidade, a escola atende mais de mil alunos e conta com professores de diversas regiões do Estado e de outros Estados.

A cidade de Ourilândia do Norte não possui Museus, porém possui praças, igrejas ginásios e demais construções que fazem parte de sua história e de sua identidade. Um desses espaços é a praça das crianças, um espaço que foi recém reformado onde muitos dos eventos da cidade são realizados.

Figura 01: Praça das crianças em Ourilândia do Norte



Fonte: <https://fatoregional.com.br/mais-de-2-mil-pessoas-prestigiam-inauguracao-da-praca-das-criancas-em-ourilandia-do-norte/>



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Figura 02: Igreja de Santa Rita de Cássia



Fonte: Google fotos

Outro espaço significativo para a população de Ourilândia do Norte é a igreja de Santa Rita de Cássia, padroeira da cidade, espaço onde o povo se reúne para realizar suas missas e demais festividades. No dia 22 de maio é considerado feriado municipal, onde é comemorado o dia de Santa Rita de Cássia, de acordo com a lei municipal 328/2004.

O fato de não ter um museus em Ourilândia do Norte, não significa dizer que não produzem cultura. Prova disso é que uma das mais fortes manifestações culturais vem da cultura indígena, Ourilândia do Norte conta com povos indígenas de diversas etnias sobretudo Kayapó a presença indígena na escola Romildo Veloso e Silva é muito forte e em algumas apresentações como a semana dos povos indígenas que ocorre em abril, eles levam um pouco da sua cultura para dentro do espaço escolar, o que faz com que ocorra uma aproximação entre eles e os alunos não indígenas.

Figura 03: Povos Kayapós na escola Romildo Veloso e Silva



Fonte: Fotos feita pela autora

Figura 04 – Apresentação Kayapós na escola Dr. Romildo Veloso e Silva



Fonte: Fotos feita pela autora

Na semana dos povos indígenas, os alunos indígenas levaram uma apresentação de dança para a escola, para mostrar um pouco mais da cultura Kayapó onde foi muito interessante, pois os alunos não indígenas puderam conhecer um pouco mais do universo de seus colegas de



turma. Essa apresentação foi muito significativa, pois geralmente na semana dos povos indígenas são os não indígenas que geralmente fazem as apresentações, as pesquisas, e nada melhor do que os povos Kayapós para retratar melhor sua própria cultura. Essas manifestações artísticas e culturais fazem parte da cultura escolar.

Outra manifestação cultural da região de Ourilândia do Norte é a Cavalgada, evento que faz parte do patrimônio cultural da cidade. De acordo com o site Fato Regional¹ a Lei foi aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pela gestão do prefeito Dr. Júlio César (Avante) e do vice Alessandro Machado (Avante). Ainda de acordo com o site a Cavalgada Municipal de Ourilândia do Norte mostra as muitas oportunidades e qualidades da região da PA-279 e a grandeza dos trabalhadores rurais do Pará. A cavalgada acontece no primeiro sábado de novembro e teve sua primeira edição em 2023, contando com milhares de pessoas que foram prestigiar o desfile das comitivas e cavaleiros, além da cavalgada contou com churrasco, música ao vivo e premiações.

Figura 05: 1ª Cavalgada Municipal de Ourilândia do Norte



Fonte: <https://fatoregional.com.br/1a-cavalgada-municipal-de-ourilandia-do-norte-reune-multidao-nas-ruas-para-ver-desfile-de-comitivas/>

O objetivo deste trabalho não é de forma alguma exaltar a cultura de Belém em detrimento da cultura de Ourilândia do Norte, e sim fazer os alunos terem acesso também a outras formas de manifestações culturais, como o Museu de Arte Sacra e seus acervos mesmo

¹ O site Fato Regional é responsável por notícias relevantes relacionadas ao sul do Pará.
<https://fatoregional.com.br/1a-cavalgada-municipal-de-ourilandia-do-norte-reune-multidao-nas-ruas-para-ver-desfile-de-comitivas/>



que de forma não presencial, utilizar as peças para a elaboração de uma aula de história, trabalhando aspectos regionais e locais, integrando os alunos e aproximando eles dos conteúdos de história, demonstrando que os alunos também podem ser sujeitos históricos participando de atividades que os incluam, por meio da elaboração de uma exposição de Arte Sacra utilizando objetos religiosos pertencentes aos alunos.

O presente trabalho irá relacionar o Museu de Arte Sacra de Belém com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio de ciências humanas que propõe a utilização e aprofundamento de conceitos como tempo e espaço, território e fronteira bem como categorias como indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética. No aspecto relacionado a sociedade a BNCC nos apresenta que na construção de sua vida em sociedade os indivíduos estabelecem relações e interações sociais com outros, as transformações geradas por cada indivíduo são mediadas pela cultura. Em sua etimologia latina, a cultura remete à ação de cultivar saberes, práticas e costumes em um determinado grupo.

Os indivíduos estão inseridos em culturas (urbanas, rurais, eruditas, de massas, populares, regionais, locais etc.) e, dessa forma, são produtores e produto das transformações culturais e sociais de seu tempo. As diferenças e semelhanças entre os indivíduos e as sociedades foram sedimentadas ao longo do tempo e em múltiplos espaços e circunstâncias. Procurar identificar essas diferenças e semelhanças tanto em seu grupo social (familiar, escolar, bairro, cidade, país, etnia, religião etc.) quanto em outros povos e sociedades constitui uma aprendizagem a ser garantida aos estudantes na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A escolha pelo Museu de Arte Sacra de Belém para este trabalho, deveu-se por conta da importância da religiosidade na formação do povo paraense e como a religiosidade foi utilizada como instrumento de dominação da população local no período colonial e como a utilização das peças sacras que compõem o museu podem contar a história deste período. Esse trabalho irá servir para trabalhar também a questão da tolerância religiosa entre os alunos, percebendo a importância do catolicismo para a formação de outras religiões.

Para se trabalhar com o Museu de Arte Sacra se faz necessário conceituar museu, tema central deste trabalho. De acordo com o Comitê Internacional de Museus (2009, p.84) “Museu é uma instituição permanente de fins não lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público que adquire e conserva, pesquisa e expõe, com finalidade de estudo, educação e entretenimento a evidência material do homem e de seu ambiente” ou seja, o museu é fruto do trabalho realizado no ambiente pelo homem, a interação com o meio



em que vive e suas transformações, e este espaço adquire diversas funções, desde educacionais até turísticas.

Os museus² são lugares de construção de saber, lugares de fontes históricas onde podemos conhecer um pouco mais sobre o passado de um determinado período, de uma determinada sociedade. Os museus são espaços de muito aprendizado, ambientes que transcendem os espaços escolares. Esse trabalho tem como objetivo valorizar o patrimônio no ensino, utilizando o museu de Arte Sacra de Belém como ambientes de construção de conhecimento histórico.

O ensino de história por meio do patrimônio se faz necessário no sentido de que devemos valorizar os saberes históricos em diferentes espaços de memória. Nesse sentido, os museus se tornam primordiais no ensino e aprendizagem da disciplina de história. Visto que, promove a preservação e valorização do patrimônio enquanto objeto de estudo.

Segundo Bittencourt (2004), o potencial educativo dos museus tem preocupado especialistas, principalmente no tocante à questão do museu ser considerado uma ilustração para uma determinada aula e apenas isso. Os museus podem ser utilizados como espaços de desenvolvimento de saberes e não somente locais de exposição de objetos antigos, é preciso estimular o ensino por meio do patrimônio para a valorização desses espaços, bem como seu uso no ensino do componente curricular de história.

É necessário promover a preservação de museus como patrimônio histórico além de mostrar para os alunos as diversas possibilidades de aprendizado saindo do aprendizado tradicional de sala de aula. O patrimônio histórico integra atualmente os planejamentos escolares, e especialmente os professores de História têm sido convocados e sensibilizados para essa tarefa, que envolve o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento.

O Museu de Arte Sacra de Belém deve ser visto como fonte histórica para o aprendizado de conteúdos de história do Brasil colonial, como a relação dos jesuítas na Amazônia, índios artificies, religiosidade na Amazônia, a arte barroca na Amazônia dentre outros. O atual Museu de Arte Sacra de Belém ocupa o prédio que durante o século XVIII foi uma igreja e uma escola dos jesuítas. Sua arquitetura apresenta características da arte barroca e seu acervo data do século XVII, XVIII e XIX.

² Decorre da palavra grega mouseion, adaptado para o latim musaem, que se referia ao lugar onde as divindades gregas habitavam, em outras palavras o templo das musas.



PROF **HISTÓRIA**
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Através dos acervos do Museu de Arte Sacra podemos verificar a trajetória dos jesuítas na Amazônia, como eram as relações destes com os indígenas visto que esses grupos foram de suma importância na fabricação de muitas das peças que compõem os acervos.

CAPITULO 1. EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO E ENSINO DE HISTÓRIA

Figura 6: Matéria G1 Pará



Fonte: G1 Pará

De acordo com a matéria do G1 Pará, o imóvel que estava localizado no centro de Belém em área tombada, foi demolido por apresentar risco a segurança da vizinhança, isso ocorreu pelo abandono e falta de manutenção do prédio. Dez anos antes parte do imóvel desabou, esse foi o primeiro alerta, mas nada foi feito no sentido de restauração, até que chegou ao ponto de precisar ser demolido.



Figura 7: Matéria do Metrôpoles

MPF investiga abandono de antigo prédio de fundação cultural em Belém

Procuradoria da República do Pará abriu um inquérito e vai solicitar ao Corpo de Bombeiros que apure riscos de incêndio

Tácio Lorrán

19/08/2021 04:45, atualizado 19/08/2021 04:45

Compartilhar notícia



Fonte: Site Metrôpoles

A matéria do Metrôpoles traz informações sobre o abandono da antiga sede da Fundação Cultural Municipal de Belém (FUMBEL) a imagem mostra o prédio bastante danificado, além de fissuras e elementos quebrados. O forro e a cobertura do edifício chagaram a desabar. O prédio está abandonado há pelo menos cinco anos, o Iphan relata que, apesar de o prédio não ser tombado, fica próximo à praça Frei Caetano Brandão, que é tombada pela autarquia federal desde 1964, e é vizinho de monumentos igualmente tombados, “de valor histórico e arquitetônico”.

Essas duas matérias ilustram a real situação que se encontram muitos dos patrimônios históricos, para quem é morador da cidade de Belém sabe que existem muitos outros prédios e monumentos históricos nas mesmas situações de abandono por parte do poder público, as leis de preservação não são tão efetivas como deveriam, o que faz com que trabalhos sobre patrimônio e ensino se tornem cada dia mais relevantes.

É importante que a população esteja atenta, que se aproprie desses espaços de memória e possam cobrar dos órgãos competentes políticas de preservação e valorização do patrimônio. Afinal estes prédios fazem parte da nossa história e da nossa identidade como cidadãos paraenses, não podemos deixar nossa história ser apagada, daí a importância do patrimônio no ensino.



A educação patrimonial é uma temática recorrente nos dias atuais, é possível perceber inúmeros trabalhos acadêmicos que se propõem desenvolver pesquisas nessas áreas, porém é necessário compreender melhor seu significado. Sobre o conceito de educação patrimonial Tolentino (2016, p.39) destaca que a “CEDUC (Coordenação de Educação Patrimonial) defende que a educação patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural”. Ainda sobre o conceito de educação patrimonial, Grunberg, Horta, Monteiro, 1999 dizem:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (GRUNBERG, HORTA, MONTEIRO, 1999, p. 4) A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (GRUNBERG, HORTA, MONTEIRO, 1999, p. 4)

É possível perceber a importância da utilização do patrimônio no ensino, além de desenvolver várias habilidades que já foram discutidas, ela atua também como uma ferramenta de alfabetização cultural, a esse respeito Cury e Virgínio afirmam:

A premissa dos gestores públicos para a elaboração das políticas públicas culturais tem se pautado na concepção de que a educação patrimonial constitui-se como um elemento marcante de alfabetização cultural, na medida em que possibilita a formulação, por parte dos sujeitos sociais, de sensibilidades e identidades com relação à cidade onde circulam todos os dias entretidos com seus afazeres cotidianos. (CURY, VIRGÍNIO, 2009, p.3)

Em se tratando da preservação, conservação e salvaguarda do patrimônio destacam-se alguns órgãos nos âmbitos Federal (IPHAN), Estadual (SECULT) ³e Municipal (FUMBEL).

³ Secretaria de Estado de Cultura – Úrsula Vidal é um jornalista, cineasta, ambientalista e a atual secretária de Cultura do Estado do Pará – Avenida Governador Magalhães Barata, 830 – Parque da Residência.



⁴O foco será apenas no órgão de âmbito Federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) criado em 1937 com o nome de Serviço de Patrimônio histórico e Artístico Nacional (SPHAN) que apenas em 1970 passa a se chamar IPHAN.

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, criado pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, tornou-se Diretoria em 1946 (DPHAN); em 1970, assume a denominação de Instituto (IPHAN) e, em 1979, de Secretaria (novamente SPHAN). Em 1981, passa a Subsecretaria, mantendo a sigla SPHAN. Finalmente, em 1994, readquire a designação de Instituto e recebe a nomenclatura de IPHAN. (BEZERRA, CLEROT, FLORÊNCIO, RAMASSOTE, 2014, p.5)

Percebe-se que já em 1937 o patrimônio e ensino já era assunto de discussão entre os intelectuais e era de extrema importância a criação de um órgão que cuidasse desse assunto, Mario de Andrade que era Diretor do departamento de cultura redige um documento em defesa da preservação do patrimônio.

De acordo com Bezerra, Clerot, Florêncio, Ramassote (2014, p.5) “Atendendo à solicitação de Gustavo Capanema, Ministro da Educação, Mário de Andrade, romancista, diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, redige, em 1936, documento para “organização de serviço de fixação e defesa do patrimônio artístico nacional”.

As mais significativas mudanças em relação ao patrimônio surgiram no século XX, e Mario de Andrade influenciado pela semana de Arte Moderna de 1922 foi o grande responsável por escrever o anteprojeto que mais tarde viria a se tornar um dos maiores órgãos federais de preservação do patrimônio histórico e artístico, o IPHAN responsável pela proteção do patrimônio histórico através de tombamentos⁵, estes bens culturais são escritos no livro do tombo em função do seu valor histórico sendo bens móveis e imóveis.

Segundo Júnior e Reis (2019, p. 465) Mario de Andrade ao escrever o projeto “como um bom modernista, não poderia deixar de “modernizar” e propôs também a inclusão nesse rol de “preserváveis”, bens de natureza popular e também aspectos do folclore brasileiro, e não somente aqueles pertencentes as ditas artes eruditas”. O conceito de patrimônio acabou se

⁴ Fundação Cultural do Município de Belém - COMPETÊNCIAS: Planejar, coordenar, executar, controlar e avaliar as atividades de cultura e de desportos comunitários do Município de Belém, bem como contribuir para o inventário, classificação, conservação, restauração e revitalização de bens de valor cultural do Município.

⁵ O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.



ampliando, agora tanto bens móveis e imóveis relevantes para a história do Brasil eram considerados patrimônios.

Mais uma vez destaco a importância do patrimônio no ensino nos dias atuais, é ele quem vai despertar a consciência a respeito da importância de se preservar o patrimônio, desta maneira outras gerações poderão usufruir desses objetos, monumentos, criando-se um sentimento de identidade e pertencimento. Apesar da importância da utilização do patrimônio no ensino este deve estar atrelado a algo que faça sentido para os estudantes, não pode ser uma metodologia desconectada do cotidiano do aluno, é necessário aproximar o patrimônio da vivência destes.

A esse respeito Bezerra, Clerot, Florêncio, Ramassote (2014, p. 21) diz: “As experiências educativas são mais efetivas quando integradas às demais dimensões da vida das pessoas. Em outras palavras, devem fazer sentido e ser percebidas nas práticas cotidianas”. Em uma proposta de patrimônio e ensino é necessário que a comunidade se sinta participante daquele ambiente se identifique com determinado bem ou espaço cultural seja ele, museu, praça, um prédio público, teatros, cinemas dentre outros.

A temática sobre patrimônio deve começar nas escolas, deve ser algo contínuo na vivência de professores e alunos esse exercício de conhecimento da história local, tem que ser algo a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, pois esse conhecimento irá despertar a curiosidade, criticidade, o sentimento de pertencimento, de ser cidadão daquela localidade, de valorização da sua cultura, da percepção da diversidade, contribuindo para o respeito as diferenças e a tolerância.

De acordo com Grunberg, Horta, Monteiro (1999, p. 4) “A metodologia específica da educação patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento” dentre outros. É importante ressaltar que patrimônio cultural é muito mais que apenas objetos e prédios, existem diversas formas de manifestações culturais como danças, músicas, festas religiosas. A educação patrimonial pode ser trabalhada com diversas fontes históricas seja ela material ou imaterial. Como cultura imaterial temos a culinária paraense, a forma de fazer a maniçoba, o pato no tucupi, tacaca, esse conhecimento pode ser utilizado para aprendermos mais sobre o modo de vida e a cultura paraense.

O patrimônio no ensino de história é importante, pois é uma forma dos estudantes construir seu conhecimento histórico, através de objetos, prédios tidos como fontes primárias



de conhecimento, fazendo com que os alunos passem a conhecer e valorizar sua cultura, bem como o patrimônio histórico como fonte de conhecimento.

O desafio de ensinar história a partir do patrimônio cultural, tem diversas possibilidades não apenas a de lembrar de grandes nomes da história, aqueles personagens que são “dignos” de serem lembrados, mas as histórias das pessoas marginalizadas, dos esquecidos, aqueles que muitos tentaram apagar da nossa história como negros, indígenas, mulheres.

O ensino da história, a partir do estudo do patrimônio cultural, pode assentar-se nas diversas memórias disseminadas nos mais diferenciados sujeitos sociais, para que se possa apreender delas as diversas versões e olhares, que a experiência histórica local se fundamenta e se constitui, não caindo somente na concepção “oficial” de memória e história que está alicerçada na visão dominante de apenas um segmento da sociedade ou de determinados indivíduos como se fosse os únicos representante da memória social. (ALVES, 2017, p.8).

Porém é necessário estabelecer alguns critérios para a utilização do patrimônio em uma aula de história, como por exemplo, qual será o objeto de estudo? uma vez escolhidos serão traçados os objetivos e a metodologia, as perguntas que serão feitas as fontes utilizadas na aula bem como o tipo de avaliação.

No exercício do patrimônio e ensino temos muitas possibilidades, como a utilização dos museus em aula de campo, é necessário que os alunos compreendam que existem memórias ali presentes que são criadas para um determinado fim, ou seja há uma intencionalidade em preservar determinadas memórias, esses fatos devem ser problematizados nas aulas de história.

De acordo com Lima (2020, p.19) “Os usos dos artefatos do museu tornam possível uma relação direta, imediata entre o espectador e a experiência humana materializada, que é resignificada, transformada e serve para a difusão de uma leitura sobre o passado”. É indiscutível que os museus no ensino de história podem apresentar além de experiências fantásticas para os alunos possibilidades de aquisição de conhecimento histórico pela proximidade com as fontes primárias que se encontram nestes espaços de memórias.

O uso de imagens no ensino de história é muito válido, pois os alunos podem ver os objetos que normalmente eles só visualizariam em fotos, tornando os conteúdos mais próximos deles bem como tornando a aprendizagem mais lúdica e significativa.

De acordo com Knauss (2006. p.115) “A história como disciplina tem um encontro marcado com as fontes visuais” ou seja para o ensino de história se faz necessário o uso de fontes visuais. Hoje em dia os alunos são muito visuais, é preciso que o professor esteja sempre se reinventando, trazendo metodologias que despertem o interesse dos alunos, uma aula



utilizando somente quadro e pincel pode não ser tão interessante para um aluno quanto levá-lo a um museu ou mesmo na impossibilidade disso, passar um slide, ou vídeo do museu e seus acervos.

De acordo com Guimarães e Silva (2012, p. 70) “O trabalho do professor com as instituições especializadas de sua área de conhecimento o que inclui historiografia, universidade, museus, bibliotecas, arquivos e etc. – é uma necessidade básica de todo o ensino de história”. Os autores destacam a importância de utilização de fontes diversificadas no ensino de história não ficar somente em sala de aula, e cita que uma das necessidades básicas são os museus.

Ainda segundo Guimarães e Silva (2012, p. 71) “Ao discutirmos história, preservação documental e cultura material, uma instituição que se destaca para o ensino de história é o museu, tendo em vista seu importante papel de preservar e pesquisar acervos preciosos de objetos tornados raros (antigos, escassos, frágeis, fora de uso cotidiano)”. Mais uma vez percebemos a importância dos museus para o ensino de história, visto que eles possuem o papel de preservar os objetos que nele se encontram.

O professor uma vez que escolheu a metodologia a ser utilizada para o fortalecimento do ensino por meio do patrimônio histórico, este escolhendo os museus as aulas não devem ser meramente ilustrativas, ele vai fazer o aluno refletir sobre aquele bem material.

A educação patrimonial envolve os conceitos, os procedimentos, os métodos e as técnicas da área da História. Sua perspectiva deve se pautar na análise direta dos bens materiais e imateriais de modo que torne o discente apto a compreender as múltiplas relações entre passado e presente, entre memória e história. As ações pedagógicas devem focar os mais diversos bens culturais, e nisso a criatividade do professor e da professora tem papel preponderante, uma vez que cabe a eles(as) escolher os procedimentos mais adequados a facilitar a percepção e o entendimento do estudante sobre o patrimônio cultural. (FILHO, MELO, 2021, p.114)

De acordo com Taciane Terezinha Jaluska o patrimônio cultural é um importante instrumento pedagógico, assim sendo, espaços sagrados podem se tornar instrumentos para a prática de educação patrimonial. A noção de patrimônio tem o intuito de criar um sentimento de identidade coletiva, o patrimônio significa bens herdados do país, ou conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possuem.

Os bens são selecionados por apresentar qualidades consideradas passíveis de preservação que expressão a identidade de toda uma nação, o patrimônio pode ser pertencentes a natureza, saber e saber fazer e os objetos, artefatos e construções.



A arte desenvolveu-se servindo as religiões por meio escultura, pintura, arquitetura. A arte possui uma função pedagógica, os fiéis podem ler passagens sagradas nas paredes, a arte sacra evoca o Divino através da materialidade por meio da beleza visível, busca expressar o mistério invisível, não como cópia fiel nem como fotografia, mas sim como representação simbólica.

1.1. BARROCO

O barroco surge no período da contrarreforma católica e se desenvolveu em várias partes do mundo. Sendo uma arte complexa suas principais características são o luxo, pompa, predomínio de temas religiosos, riqueza nos detalhes, personagens com expressões dramáticas, aproximação do divino com o humano. Este estilo surge em oposição a reforma protestante de Martinho Lutero que negavam a santidade da virgem e dos santos, a igreja precisava afirmar seus dogmas e defender-se dos “hereges” o barroco surge como uma ferramenta a esse propósito.

No século XVIII, historiadores designaram como barroco as artes cultivadas entre o fim da Renascença e o início do Classicismo, isto é, entre o fim do século XVI e meados do XVIII. A origem desse estilo está na Contra-Reforma católica que, numa oposição a Reforma Protestante, valorizou, ao máximo, dogmas e procedimentos então suprimidos pelos luteranos: estes “pugnavam pela simplicidade dos templos, negavam a santidade da Virgem e dos santos. A Contra-Reforma reagiu, reforçou o conceito da Imaculada Conceição e enalteceu o papel de seus santos e mártires, incentivando a representação iconográfica” (ETZEL, 1974, p.32, apud MORATO, 2008).

Percebe-se que a arte barroca teve uma função religiosa muito clara, a de combater as ideias difundidas pelo protestantismo e ao mesmo tempo catequizar as pessoas da época, e para esse fim as pinturas e esculturas faziam esse papel da catequese, já que nem todos sabiam ler e escrever o que dificultaria os ensinamentos por meio das escrituras sagradas. Assim por meio da arte barroca produzidas no período estes poderiam ter uma compreensão da mensagem de Deus e a importância dos santos.

Uma pintura produzida para ocupar um espaço já determinado e também para ter uma função canônica. A Reforma Católica desejava produzir um discurso de poder sobre os fiéis, principalmente, os letrados, que teriam, conforme Trento, a oportunidade de se redimir e compreender a mensagem do Cristo e dos Santos. A Igreja Tridentina preconizava uma catequese para os “simples” e “letrados” e para isso seria necessária a amplificação do uso das imagens para fins de conversão. (COSTA, 2013, p.7)



O Barroco é um estilo que surge na Itália no século XVII sendo desenvolvido em outras regiões da Europa, principalmente Portugal e Espanha por serem extremamente católicos, este estilo foi levado a suas colônias. O barroco chegou ao Brasil e outras partes da América com a vinda dos colonizadores, no período colonial a igreja católica chega com sua missão jesuítas com o intuito de ocupar a região e catequizar os povos indígenas.

Este movimento artístico teve seu ponto alto no século XVIII e foi até o XIX, fortemente marcado pelo catolicismo, por esse motivo é possível encontrar no Brasil diversas igrejas com esse estilo. Muitos artistas se destacaram com o estilo barroco como Gian Lorenzo Bernini considerado o inaugurador do barroco e Caravaggio.

Gian Lorenzo Bernini foi um escultor, arquiteto e pintor italiano um dos pioneiros na arte barroca, nasceu em Nápoles, Itália, no dia 7 de dezembro de 1598. Filho do escultor Pietro Bernini aprendeu no atelier do pai a arte de esculpir.

Michelangelo Merisi mais conhecido como Caravaggio nasceu em 29 de setembro de 1571 em Milão. Caravaggio estudou em várias escolas de artes durante a infância, na sua juventude iniciou os primeiros trabalhos para o Papa Clemente VIII.

De acordo com Costa (2013, p.5) “O auge da sua carreira ocorreu no princípio do século XVII quando decorou as paredes da Capela Contarelli com três obras alusivas a São Mateus: “A Vocação de São Mateus”; “O Martírio de São Mateus” e “A Inspiração de São Mateus”

Figura 8: Martírio de São Mateus século XVI



Fonte: Kuadros

Esta obra de arte foi a primeira grande encomenda de Caravaggio, o pedido foi feito pelo Papa Clemente VIII em 1600. Esta tela de Caravaggio é uma pintura a óleo, na cena é possível ver São Mateus um dos doze apóstolos de Jesus sendo assassinado pelos soldados durante uma missa, o santo caído e as pessoas ao redor assustadas.



Mateus Evangelista foi assassinado na Etiópia durante uma missa, após convencer com um sermão a princesa virgem Ifigênia a não se casar com o rei Hírtaco, e sim manter seu casamento com o rei eterno. O rei, raivoso, mandou um carrasco assassinar Mateus com um golpe de espada enquanto o apóstolo orava no altar com as mãos erguidas aos céus. Mateus se tornou mártir, causando uma comoção popular contra o rei Hírtaco, que por pouco escapou da fúria das pessoas que admiravam e seguiam Mateus após as demonstrações de seus milagres. (SILVEIRA, 2020, p. 36)

Figura 9: Martírio de São Pedro



Fonte: Kuadros

A imagem representa o momento em que o santo é crucificado no Circo de Nero, de cabeça para baixo. Os três homens fazem grande esforço para colocá-lo assim. Grande dramaticidade obtida pela composição que destaca a cruz e os personagens.

Caravaggio pintava o cotidiano, pessoas do povo, mas suas obras também tinham um caráter religioso, como a representação de santos e anjos. As pinturas de Caravaggio apresentam uma característica que é o realismo, o artista consegue este efeito através das cores e de jogos de luz que podemos perceber em suas obras.

Outra das características da sua pintura é o impacto realista provocado pela luz que agrupada em focos de intensidade que dão realce à cena, aos personagens e objetos. Este jogo de luzes e sombras, este efeito de iluminação obteve a designação de tenebrismo. Este termo provém do latim *tenebra* – treva. Pela utilização de um fundo negro o artista utiliza a luz para aumentar a sensação de realismo, pondo em evidência as expressões faciais, a musculatura que assume contornos escultóricos e o movimento da cena. (COSTA, 2013, p.6)

O Barroco deixou legado na pintura, escultura e arquitetura ao redor do mundo, inclusive no Brasil, um dos maiores nomes do Barroco no Brasil foi Antônio Francisco Lisboa



mais conhecido como aleijadinho. De acordo com Aleixo (2004, p. 62) “Representa a expressão máxima do barroco em nosso país, com obra significativa, de reconhecimento mundial, concentrada em Minas Gerais, especialmente em Ouro Preto, Congonhas do Campo e São João del-Rei”.

Antônio Francisco Lisboa nasceu em Vila Rica (atual Ouro Preto), em 29 de agosto de 1738, filho do português Manuel Francisco Lisboa carpinteiro de profissão e de sua escrava Isabel. Seu pai assumiu dando o sobrenome ao filho, Aleijadinho aprendeu a esculpir ainda criança observando seu pai.

“Antônio Francisco, desde cedo, inclinou-se muito mais para os trabalhos artísticos do que para os técnicos, preferidos pelo pai. Atendendo a esta inclinação, provavelmente imiscuiu-se desde a infância em tarefas de entalhamento de retábulos, nas quais se concentrava quase exclusivamente a produção artística de seu tempo”. (VASCONCELOS, 1979, p. 34).

Aleijadinho foi um grande artista representante do Barroco no Brasil e mesmo com a doença que acabou deformando seus pés e mãos continuou realizando seus trabalhos artísticos. Segundo Aleixo (2004, p 4) “Seus males físicos teriam produzido grosseiras deformidades físicas, transformando-o numa figura soturna que preferia as sombras e a escuridão da noite, esquivando-se do convívio social”. Muitas são as possíveis causas de tais deformidades, alguns dizem que foi lepra ou sífilis.

Males venéreos, [...] artrite e mazelas similares não raro causam sintomas dolorosos e paralisantes. O clima úmido e frio de Vila Rica e os limitados conhecimentos científicos da época ensejavam infecções de toda ordem que, embora de menor gravidade, podiam produzir crises sérias ou estados bastante desagradáveis. Não é de descartar-se a hipótese de acidentes de trabalho - contusões, fraturas, cortes, infecções superficiais, inerentes às atividades de Antônio Francisco. (VASCONCELOS, 1979, p. 24)

Apesar de sua condição física Aleijadinho se destaca como um dos grandes nomes da arte barroca mais precisamente da escultura principalmente em pedra sabão, suas obras também eram realizadas em madeira e uma das características de sua obra são as cores e formas dinâmicas de retratar as cenas.



Figura 10: Cristo da Crucificação – século XVIII



Fonte: Sérgio Rodrigues Reis – 2013

De acordo com Elias (2015, p.90) esta imagem localizada na Capela da Crucificação do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos mostra uma escultura em madeira datada do século XVIII onde Jesus está sendo pregado na cruz, deitado no chão com braços abertos, é possível perceber a riqueza de detalhes nas costelas, veias salientes, braços musculosos.

Figura 11. Cristo da Ceia – século XVIII



Fonte: Site Guia Turístico

Ainda segundo Elias (2015, p.77) na figura 14 observa-se a imagem do século XVIII de Jesus Cristo esculpida em madeira a escultura está localizada na Capela da Ceia do Santuário

do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, nela vemos Jesus exposto sobre um banco de madeira, as esculturas simbolizam a Santa Ceia momento muito importante no imaginário cristão.

Outro artista do movimento barroco que se destaca foi Manuel da Costa Ataíde mais conhecido como mestre Ataíde que se destaca na pintura barroca, nascido em 18 de outubro de 1762 na cidade de Mariana em Minas Gerais. O barroco se desenvolveu fortemente em Minas Gerais, os motivos foram as oportunidades de trabalho que os artistas tinham devido ao ouro.

A capitania das Minas Gerais logo se mostrou fecunda ao cultivo do barroco. As causas desse favorecimento foram a consolidação de uma sociedade local, a circulação de riquezas e a oportunidade abundante de trabalho para artistas diversos. Naturalmente, eram grandes os interesses da monarquia por aquela que se tornava a mais rica capitania da Colônia, tendo em vista a descoberta de enormes jazidas auríferas. (MORATO, 2008, p. 52).

As obras de mestre Ataíde apresentavam características mestiças, para a criação de anjos seus filhos serviam de modelos e sua esposa teria servido de modelo para a criação da madona, suas pinturas eram de caráter religioso baseada nos livros sagrados que continham ilustrações de Cristo que eram copiadas pelo artista.

Suas cenas não foram reproduzidas ou inspiradas pelos mestres europeus, mas por ilustrações contidas em missais, isto é, livros com textos religiosos usados nas celebrações litúrgicas (missas) ou para-litúrgicas (novenas, encomendação de defuntos, batizados), contendo orações e orientação para ofícios eclesiais. Além de textos verbais, os missais eram ilustrados com cenas da vida e paixão de Cristo, da Virgem e dos santos. (MORATO, 2008, p. 55)

Figura 12: O batismo de Cristo – século IX



Fonte: Site Guia turístico

Essa obra do mestre Ataíde retrata o momento do batismo de Cristo realizado por João Batista no rio Jordão, nela João derrama a água com uma concha sobre a cabeça de Jesus. Esta pintura data de 1819 foi feita para decorar a Catedral da Sé de Mariana.

O batismo foi um dos sacramentos mais valorizados pela Contra-Reforma católica, e, por essa via, foi um tema bastante apregoadado no discurso barroco. Mais que marcar a inserção do recém-nascido no mundo terreno, o batismo livra a criança do pecado original, purificando-a com a água e, ao mesmo tempo, estabelecendo seu primeiro contato com o divino. Nas igrejas matrizes de Minas, durante os séculos XVIII e XIX, era comum que o batistério, além da pia de água, guardasse uma pintura alusiva ao episódio do batismo de Cristo. (MORATO, 2008, p. 60)

Figura 13: A Ceia



Fonte: Blogspot

A Santa Ceia é uma pintura que já foi muito representada por diversos artistas, na obra de mestre Ataíde, nela podemos identificar Jesus ao centro e ao redor os apóstolos e demais pessoas que aparentam está servindo os alimentos, na imagem é possível perceber o pão, o cálice, mas também um prato com carne, logo abaixo uma bacia com um pano e água representando o momento do lava pés, a obra está exposta no Santuário do Caraça.

O episódio da Ceia é novamente representado, entretanto, numa concepção bastante livre. Jesus abençoa o pão, anunciando esse alimento como sendo seu próprio corpo e convidando os apóstolos a comerem dele. Embora o pão e o vinho sejam os únicos alimentos mencionados na Ceia pelos evangelhos, temos um prato de carne sobre a mesa, além de talheres: garfos e facas. Ao pé da mesa, temos uma bacia com uma toalha branca, usada por Jesus para lavar os pés dos apóstolos, episódio conhecido como “o Lava Pés”. Casais de criados entram para servir aos comensais. O da esquerda traz um pão numa forma, o da direita, uma garrafa. (MORATO, 2008, p. 77)



Muitas construções em Belém do Pará apresentam característica do Barroco, principalmente igrejas da cidade e muitas delas foram projetadas pelo arquiteto italiano Antônio José Landi, é possível perceber na igreja de São Sebastião e igreja de Santo Alexandre, intervenção na Catedral da Sé, igreja das Mercês e do Carmo.

1. 2. JESUITAS E INDÍGENAS E AS ESCOLAS DE ARTES EM BELÉM

Segundo Karl Arenz (2021), os temas relacionados ao período colonial na Amazônia nos trabalhos acadêmicos eram pouco discutidos, os historiadores a partir dos anos 1940 que passaram a frisar a importância da Amazônia para a construção da nação. A partir do interesse pelas populações nativas, surge a temática sobre a Amazônia colonial e o número de pesquisas foi aumentando.

A importância das populações indígenas é muito importante neste trabalho, visto que muitos destes foram introduzidos nas oficinas de arte ocorridas no colégio de Santo Alexandre, e se faz necessário discutir em que contexto os povos indígenas se transformaram em artistas no período colonial, neste sentido a ampliação dos estudos e trabalhos divulgados sobre o período colonial da Amazônia é de suma importância para os estudos que estão sendo realizados.

A chegada das ordens religiosas na América, sobretudo os jesuítas, trouxe uma preocupação em relação aos povos indígenas da Amazônia, estes precisavam ser catequizados pelos jesuítas. Deveriam abandonar seus costumes e crenças para seguir a religião católica, o que não foi nada fácil para os jesuítas, estes tiveram que criar os aldeamentos, locais onde os indígenas deveriam morar, assim esses indígenas tutelados pelo Estado receberiam os ensinamentos cristãos por parte dos religiosos.

“Os religiosos foram os responsáveis pelas primeiras experiências pedagógicas na colônia devido à necessidade de cristianizar os nativos. Nesse ínterim, a Companhia de Jesus chegou, em 1658, no Estado do Grão-Pará, passando a deter forte influência na organização cultural por meio da ação educativa, e apresentando duas principais finalidades para o trabalho das ordens religiosas nos territórios em processo de conquista: “espiritual, perseguindo a conversão do nativo à religião cristã, e política, operacionalizando-se através dos aldeamentos, pois o fato dos nativos serem nômades dificultava o trabalho da catequização” (DAMASCENO, 2012, p. 82).



Assim sendo, através da catequização as missões jesuíticas acabaram realizando um importante papel ao processo colonizador, afinal para colonizar era preciso dominar os povos nativos da região. De acordo com Guzmán (2015) para que houvesse essa catequização os portugueses passaram por um processo no qual tiveram que se “indianizar” ou seja, aprender a linguagem destes povos, bem como adotarem algumas formas de vida nativa.

Para convencer os indígenas a descer para os aldeamentos não era uma tarefa fácil, os jesuítas precisavam aproximar-se dos “principais” que eram os chefes indígenas oferecendo-lhes benefícios como terra e proteção contra os colonos. O objetivo da catequização era fazer com que os indígenas se convertessem a religião católica, assim os religiosos preferiam as crianças, entendendo que estas absorveriam a cultura europeia sem resistência diferente de seus pais, desta forma seria mais fácil catequizá-las.

De acordo com Mesgravis (2018), quando os jesuítas aplicavam as técnicas pedagógicas estas incluíam castigos físicos os pais das crianças ficavam chocados e retiravam os filhos da escola e hostilizavam os padres, visto que na cultura indígena não se admitiam castigos físicos em crianças. Assim os jesuítas passam a adotar outros métodos como brincadeiras, danças e cantos para atrair as crianças indígenas. É facilmente verificável que os adultos se convertiam principalmente por medo da escravização por parte dos colonos, eles tinham os jesuítas como protetores, isso não significa dizer que não houve resistência dos povos indígenas, mesmo os jesuítas tentando negar essas resistências.

Uma das formas de resistências indígena eram as fugas dos aldeamentos além da manutenção de sua cultura como a poligamia, a crença nos xamãs e a antropofagia está muito relatada nas cartas a coroa portuguesa. A prática da antropofagia era vista apenas como o ato de comer a carne humana sem levar em consideração o simbolismo presente nessa prática. A antropofagia difere do canibalismo no sentido de que era uma prática muito comum onde consistia no ato de comer a carne humana de um guerreiro adquirindo assim suas principais habilidades.

[...]O apodrecimento e o “banquete dos vermes” são tidos como a “má sorte”, tanto temida. O mesmo ocorre entre os Tupinambá: nas testemunhas dos viajantes no Novo Mundo, [...] “os massagetes comiam os próprios parentes mortos parecendo-lhes mais honesta sepultura o estômago do homem, do que o dos vermes” (GARZONI, 1587: 446).



A respeito do ritual de antropofagia, era algo que além de comum dentro da cultura indígena, representava um final menos trágico do que ter o corpo apodrecido e comido pelos vermes.

Para garantir a auto-suficiência da Ordem os jesuítas desenvolveram mecanismos temporais e espirituais em fazendas, missões e colégios da ousada empreitada realizada no Brasil colônia. Inúmeras igrejas e capelas foram surgindo, o que exigiu o abastecimento desses espaços com conjuntos expressivos de peças sacras destinadas a sua ornamentação. A Companhia traz para o Grão-Pará e Maranhão artífices de diversos países do Velho Mundo, que ditam o sistema de confecção de pintura e escultura montado para dar conta da suntuária. (MELO, 2010, p. 50).

Com o surgimento destas igrejas e capelas vários artificies⁶ foram trazidos para realizar este trabalho de ornamentar as igrejas recém criadas, estes vinham de várias regiões como Portugal, França e Itália, porém os artistas que chegaram não eram o suficiente para a demanda.

Segundo Melo (2010, p. 51) “com o reduzido número de artificies houve o acumulo de funções entre eles inclusive nos afazeres domésticos o que levou a formação de mão-de-obra local, sendo criadas oficinas de arte”. É possível perceber que a incorporação dos indígenas nas oficinas de arte foi apenas para suprir uma carência de mão-de-obra e não por acreditarem que os indígenas poderiam contribuir com seus talentos.

Estas oficinas de artes eram realizadas no colégio de Santo Alexandre localizada em Belém do Pará destinadas aos indígenas, negros e mestiços e tinha como intuito ensinar pintura e escultura para a população local. Os aprendizes tinham que reproduzir esculturas e pinturas europeias de santos. Estas esculturas europeias que eram reproduzidas pelos artificies eram trazidas da Europa por meio de doações de fiéis ou por meio de encomendas da coroa portuguesa.

Essa produção de arte do período deu-se nas oficinas de escultura e pintura implantadas nos colégios dos religiosos com a preparação de mão de obra local (indígenas, negros, mestiços e noviços) sob as orientações de padres e irmãos inicianos, artífices vindos da Europa, de tal forma que tivessem independência artística da Metrópole. Esses profissionais foram responsáveis pela execução, não só da imaginária, mas também das pinturas, possivelmente, a partir da cópia de imagens de “santinhos”, das gravuras dos missais, dos livros de hagiógrafos e dos tratados de escultura, de pintura e de emblemas, entre outros, existentes nas bibliotecas dos Colégios (MELO, 2012, p.1 36-7).

⁶ Artesão ou operário especializado em qualquer arte mecânica; operário.



As artes foram muito utilizadas pelos jesuítas no processo de catequização, a prática do ensino das artes servia tanto para suprir a falta de mão-de-obra quanto para o processo de catequização, visto que ao produzir as peças religiosas acabavam tendo contato com elementos do cristianismo e aos poucos iam absolvendo a cultura imposta.

Os indígenas aldeados começam a fabricar artesanatos, nesse contexto surgem os artistas nativos para trabalhar na decoração das igrejas. Segundo o jesuíta João Daniel em seus relatos os indígenas eram habilidosos e conseguiam aprender todos os ofícios que lhe mandavam além de utilizarem materiais locais na fabricação das obras. Além da habilidade para o artesanato João destaca ainda um fator negativo, a preguiça dos indígenas para tais ofícios, porém não se pode negar que os indígenas eram talentosos no campo das artes.

Os nativos possuíam tanta habilidade para as artes que conseguiam reproduzir obras europeias.

Importa ressaltar que na Amazônia, em especial pelo fato dos jesuítas trabalharem, prioritariamente, com mão-de-obra indígena, as obras produzidas nas oficinas dos Colégios do Maranhão e Grão-Pará são dotadas de características muito particulares, onde encontramos muitas vezes, e simultaneamente, marcas das tradições culturais dos europeus, especialmente nos modelos artísticos adotados; e dos indígenas, na execução das obras. (MARTINS, 2009).

Segundo Martins (2009), houve na Amazônia uma mescla entre a cultura europeia e a indígena, facilmente percebida nas obras de artes realizadas por estes grupos, onde as figuras europeias possuíam traços da cultura indígena, os santos, por exemplo, possuíam fisionomias dos nativos da Amazônia.

Chama atenção nas peças, assim como em um anjo adorador, todas produzidas nas oficinas do colégio do Pará, as tais características das feições, mais se aproximando dos traços fisionômicos do homem local e diferente dos talhados nas obras europeias, por exemplo. Essa utilização das características do homem da região, que faz uma conexão da fé com a realidade do lugar, aproxima os fiéis de suas referências (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Oliveira (2018) os indígenas produziam as obras de artes de acordo com suas referências visuais, ou seja, para esculpir um cacho de uva estes provavelmente utilizavam as referências dos cachos de pupunhas, de açaí e etc, pois era o que se aproximava da sua



vivência, visto que não conheciam uvas. Para esculpir aves como fênix e pelicanos se utilizavam das aves locais como, araras, papagaios, garças dentre outras.

É possível perceber essa mistura de culturas através das obras religiosas observadas em visitas no Museu de Arte Sacra de Belém. É interessante perceber a participação indígena nas construções artísticas jesuíticas, visto que eles eram vistos por muitos europeus como não sendo dotados de competência artísticas, tais competências eram exclusivas dos europeus. Esta falta de habilidade na visão dos jesuítas deixa claro que os indígenas eram vistos como “bárbaros”.

A admiração faz lembrar, entretanto, que esses homens já utilizavam talento e habilidade para as artes, ratificados em séculos de produção de cestaria, de tecelagem, de pintura corporal, de arte plumária, de cerâmica e de artefatos, cuja vivência e prática dessas aptidões contribuíram, para a produção dessa “nova” arte surgida na região. Ou seja, aquela experiência, em parte, não era nova para eles, tendo em vista que já faziam “algumas curiosidades de debuxos e embutidos só com o instrumento de algum dente de cotia, que não só são estimados dos europeus, mas também claros indícios de sua grande habilidade” (DANIEL, 2004, p.341).

Apesar das diversas fontes afirmarem que os indígenas tinham muitas aptidões para as artes é possível notar que na maioria das vezes eles são vistos de forma engessada, que possuem características bárbaras, incivilizados como eram descritos nas cartas enviadas a Portugal na qual se falava que eram povos sem fé, lei e rei, os indígenas que devoravam pessoas. E o que se percebe é que eram dotadas de habilidades e que os conhecimentos produzidos nas oficinas de arte podem ser vistos até os dias de hoje em muitos museus.

Segundo o jesuíta João Daniel os indígenas possuíam qualidades que, “se aperfeiçoadas”, poderiam inventar “obras primas” de escultura e pintura. Mas somente “se aperfeiçoadas”. É notável que os indígenas tinham muitos talentos para as artes seja na fabricação de cestas, nas pinturas, cerâmicas dentre outras, o que nos remete as oficinas dos colégios jesuíticos, onde os indígenas desenvolviam suas habilidades artísticas.

De acordo com Lobato (2015) estas oficinas tinham como objetivos evangelizar e controlar os indígenas através do trabalho, as oficinas tinham este intuito de tirar os nativos da ociosidade e catequizar. As produções de objetos religiosos como imagens de santos eram muito importantes no processo de catequização, visto que o culto a imagem era fundamental para este fim. O pagamento destes artificios podia ser efetuado através de aguardente o que nos leva a crítica em relação ao modo como os jesuítas eram contrários as “bebedeiras” dos povos nativos



e como estes eram pagos por seu trabalho nas oficinas. Guzmán (2015) afirma que “os colégios dos jesuítas foram, provavelmente, onde havia se praticado pela primeira vez o artesanato urbano”.

Foi também ao longo do século XVII que se estabeleceu e se estruturou o sistema de missões religiosas na Amazônia. Foi no contexto destas missões que se formaram os artistas nativos, negros e mestiços destinados a trabalhar para a decoração das igrejas, as obras de edificação e manutenção dos colégios e das próprias missões. (GUZMÁN, 2015)

Já foi mencionado que os jesuítas tinham o intuito de catequizar os indígenas está era repassada também em forma de ofícios como pintura e escultura. A junção da catequese com o desenvolvimento de ofícios fez surgir as obras do acervo do Museu de Arte Sacra de Belém.

O casamento da catequese com o ensino de ofícios aos habitantes locais foi o principal responsável pela peculiaridade das obras. Tanto na ornamentação das igrejas, quanto nas esculturas sacras de forma geral, sente-se o toque indígena. Ainda que fiéis às características básicas para o reconhecimento de determinada cena ou santo, as imagens trazem uma carga de subjetivismo que dão particularidade à produção. Os artistas indígenas não apenas observaram e copiaram os modelos ocidentais ensinados nas escolas, mas também reinterpretaram e adaptaram esses modelos, ocasionando numa arte mais desprendida dos critérios estilísticos adotados pelos europeus. (ALVES, 2007, p. 39)

As oficinas de artes realizadas em Belém trazem traços da cultura jesuítica e indígena, mistura de elementos da terra com elementos do reino. Assim indígenas não apenas copiavam as obras europeias mas exprimiam traços de sua própria cultura nas obras realizadas nas oficinas de arte.

É sabido os nomes de alguns desses nativos artistas que trabalhavam nos colégios jesuíticos como por exemplo Mathias, Cayetano, Severino, João, Faustino dentre outros indígenas participantes do processo de construção das imagens que compõem atualmente o acervo do Museu de Arte Sacra de Belém. Ao mesmo tempo que é possível saber os nomes de alguns artistas nativos, outro tipo de arte que também acontecia nas oficinas, era a arte anônima. As oficinas missionárias jesuíticas, essa era uma arte anônima, não havendo interesse em divulgar os nomes dos artifices.

Para os jesuítas, não havia interesse em destacar nomes ou esforços individuais, pois, acreditavam que isso poderia ser um estímulo a vaidade pessoal. As atividades do



artesão ou artista fosse ele jesuíta ou simples fiel, somente tinha importância a partir do ponto de vista do propósito de catequese. (GUZMÁN, 2015)

CAPITULO 2. MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM

A cidade de Belém foi fundada em 12 de janeiro de 1616, por Francisco Caldeira Castelo Branco, como sinal de posse, aos poucos a cidade foi crescendo em torno do forte do Presépio. Em 1627 Bento Maciel doava terrenos para os frades carmelitas para que fundassem seu convento e igreja (Penteado, 1968).

Aos poucos foram nascendo várias ruas como a da Paixão, travessa de São Mateus, travessa das Mercês, travessa dos Mirandas dentre outras. Todas essas travessas tinham pouca extensão e muitas tiveram que ser prolongadas, o que significava que a população até então pequena, estava crescendo. O autor cita também a participação de Antônio José Landi responsável por projetar prédios e igrejas de Belém no século XVIII. Aos poucos Belém se tornava centro político e comercial.

O autor Francisco Paes (2017), analisa a religião e a arte no altar da capela-mor da igreja do Carmo, o autor diz que a arte e a religião surgem na Amazônia a partir do processo de colonização. Muitas das construções da cidade de Belém foram obras de Antônio José Landi arquiteto italiano, sejam igrejas monumentais ou palácios e palacetes, deixando um legado de imenso valor cultural. Segundo o autor os artistas que trabalharam na construção da capela – mor eram nativos estes eram ensinados por religiosos ou artistas europeus o intuito era transpor valores cristãos aos nativos.

Porém houve uma dificuldade, pois os indígenas não conseguiam reproduzir as obras europeias, na tentativa de reproduzir um pelicano acabavam fazendo araras e papagaios, assim como uvas eram substituídas por biribás. Isso significa dizer que as obras feitas pelos nativos não podem ser compreendidas como falsificação e sim como peça única carregada de autenticidade.

De acordo com Sousa e Sousa (2020, p.71) os colégios começam a se estruturar a partir de terrenos cedidos aos jesuítas para as construções de casas e foram elevadas a categoria de colégio não receberam a titularidade de universidade por conta que o conde de Oeiras por meio de decreto impediu que os jesuítas lecionassem em todo o reino, se isso não tivesse acontecido teríamos duas universidades no século XVIII uma no Maranhão e outra no Grão-Pará.



Em 1674 a casa de Santo Alexandre foi elevada à categoria de colégio, o ensino secundário resumia-se ao ensino de latim (gramática e humanidades), entretanto no colégio de Santo Alexandre, as artes e ofícios aparecem com maior destaque entre os indígenas, negros e cafuzos que tinham aprendido as artes ou ofícios de pedreiros, carpinteiro, escultor, torneiro, alfaiate, tecelões e canoieiros. Por conta de problemas com os colonos os jesuítas foram expulsos da região, porém retornam e assim o colégio passa a ter ensino superior onde era oferecidos cursos de filosofia e teologia.

A igreja de Santo Alexandre (originalmente Igreja de São Francisco Xavier), e o colégio de Santo Alexandre foram construídos pelos padres da Companhia, com participação do trabalho indígena no século XVII mais precisamente 1698 pela falta de técnicos e de mão-de-obra especializada, sua inauguração data de 1719, em sua arquitetura pode ser percebido traços da arte barroca.

A musicalização do colégio de Santo Alexandre surge com o projeto Feliz Lusitânia, que se inicia com a revitalização que se deu no governo de Almir Gabriel em 1997 por meio da SECULT, assim com o colégio já reformado esse passa a ser o Museu de Arte Sacra do Pará, com inúmeras peças sacras adquiridas pelo Estado por meio de doação ou compra.

O Museu de Arte Sacra de Belém localizado no antigo Palácio Episcopal, foi inaugurado em 1998, nele pode-se perceber através de seu acervo peças produzidas em madeira pelos jesuítas e indígenas e peças vindas de diversas partes. Em relação ao nome da igreja e do colégio Costa e Miranda afirmam que:

A igreja foi dedicada a São Francisco Xavier, porém esse santo não tinha identificação por parte da população. Enquanto o colégio, que fora construído e anexado ao templo, recebeu o nome de Santo Alexandre. A antiga igreja passou então a ter o mesmo nome do colégio, ao que se acredita, pela devoção que se tinha a este santo, cujas relíquias foram dadas aos jesuítas pelo Papa Urbano VII, trazidas com a ordem a Belém. (COSTA E MIRANDA, 2020)

São Francisco Xavier nasceu nas terras de sua própria família denominada Xavier, Reino de Navarra, na península Ibérica, no dia 7 de abril de 1506. Sua mãe o enviou, aos catorze anos, ao Colégio de Santa Bárbara, na cidade de Paris. Francisco terminou os estudos em literatura, humanidades e filosofia, passou a lecionar filosofia no Colégio de Beauvais.

Francisco foi o cofundador da Companhia de Jesus, dividia o quarto com um francês chamado Le Fèvre e um espanhol chamado Inácio de Loyola, futuro santo e fundador da ordem dos jesuítas. Eles criam um grupo com o nome Sociedade de Jesus. Com mais quatro jovens,



eles fundam a Companhia de Jesus, é a maior ordem religiosa do mundo. Eles fizeram voto de pobreza e foram reconhecidos pelo Papa em 1541.

No dia 3 de dezembro de 1552, Francisco Xavier faleceu deitado numa esteira, com o crucifixo que o amigo Inácio de Loyola tinha lhe dado. Seu sepultamento foi em Sanchoão, mas seus restos mortais, que continuavam incorruptos, foram levados temporariamente à Igreja de São Paulo, em Malaca, em 1553. Em seguida, seus restos mortais são levados para a Basílica do Bom Jesus de Goa. Ele pode ser visto, ainda hoje, numa caixa de vidro e prata. As peregrinações ao local começaram em dezembro de 1637. A partir de sua morte, muitas igrejas foram construídas em sua homenagem.

A igreja dedicada a São Francisco Xavier localizada na cidade de Belém hoje igreja de Santo Alexandre, essa mudança de nome se deu, por conta que as pessoas que viviam na região não possuíam identificação com São Francisco Xavier. O que não acontecera com Santo Alexandre.

De família pagã, Alexandre recebeu uma formação cultural diligente, frequentou vários movimentos religiosos e filosóficos da época e converteu-se ao cristianismo. Deixou a Capadócia e transferiu-se para Alexandria, no Egito. A seguir, foi para Jerusalém, em 212, onde foi coadjutor do Bispo, de quem, mais tarde, foi sucessor.

Figura 14: Santo Alexandre Século XVIII



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra do Pará

De acordo com a documentação disponível no arquivo do MAS, as relíquias de Santo Alexandre chegaram a São Luís em 1652, em seguida foi trazida para Belém do Pará. Há informações que em 1668 existia um altar dedicado a Santo Alexandre quando da construção da segunda igreja jesuíta de Belém.



A documentação analisada cogita também a hipótese desta imagem relicário ter sido feita para este altar, por tanto a sua datação se anteciparia para a segunda metade do século XVII, e provavelmente feita nas oficinas jesuítas de Belém.

A igreja de Santo Alexandre é uma construção dos jesuítas com ajuda de mão-de-obra indígena, foi construída no século XVII em Belém sofrendo reformas no século XVIII sofrendo fortes influencias do estilo barroco.

Sua arquitetura compõe-se de nave única, transepto e seis capelas laterais. A sacristia, com o mesmo comprimento da capela-mor, localiza-se no braço direito da nave. A decoração, composta de peças vindas da Europa e outras produzidas no local pelos jesuítas e pelos índios, caracteriza-se como arte barroca com forte acento tropical. Os traços principais da sua arquitetura e parte dos seus elementos integrados foram mantidos até os nossos dias, apesar da quase ruína em que se encontrava, depois de mais de 50 anos fechada para culto, sofrendo, apenas, precárias providências para a sua conservação durante esse longo período. (FELIZ LUSITÂNIA - MUSEU DE ARTE SACRA -SÉRIE RESTAURO, 2005).

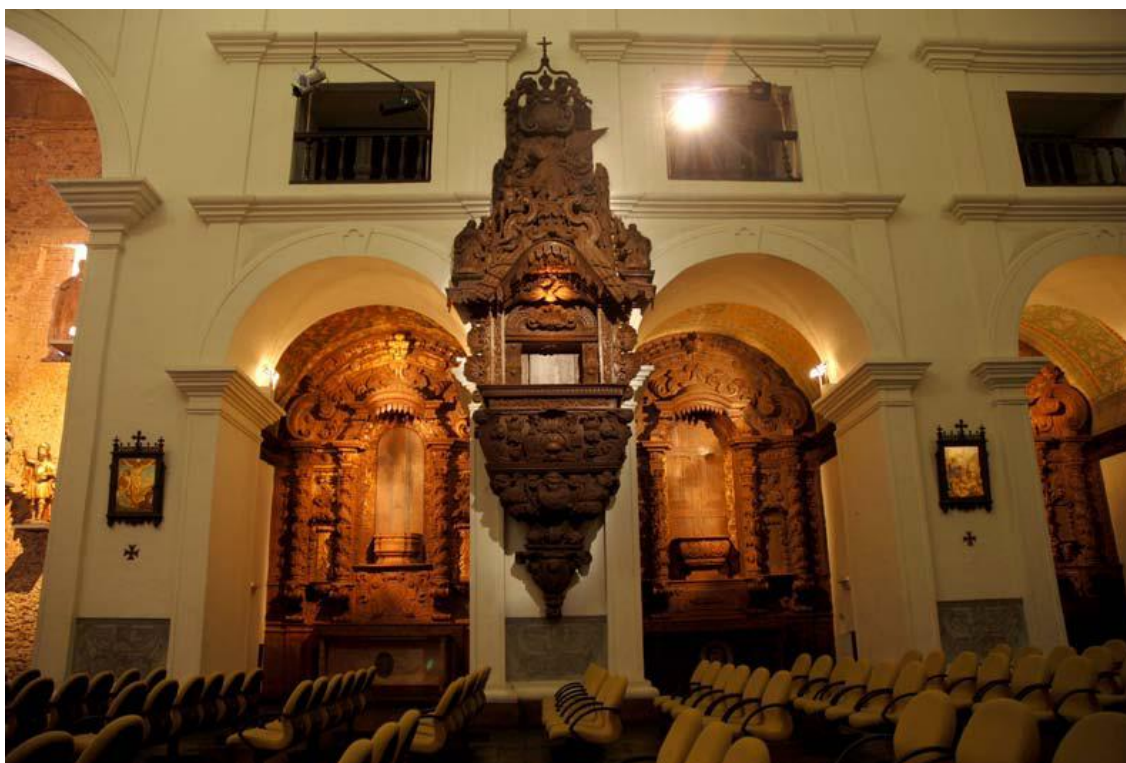
Figuras 15: Interior da Igreja de Santo Alexandre



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra



Figuras 16: Laterais interior da Igreja de Santo Alexandre



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra

O Museu de Arte Sacra de Belém conta com mais de 380 peças entre imaginária, pratarias, telas e diversos objetos litúrgicos e arqueológicos.

Aproximadamente um quarto das obras pertenciam ao acervo jesuítico e encontrava-se guardado em outras igrejas e na cúria metropolitana. Mais de dois quartos foram adquiridos dos herdeiros de um colecionador paraense já falecido, o médico Abelardo Santos, e as restantes, recebidas como doação. As peças sacras que estavam sob a guarda da igreja – muito deterioradas – foram restauradas e submetidas a um criterioso inventário e, posteriormente, a classificação museológica para exposição. (FELIZ LUSITÂNIA - MUSEU DE ARTE SACRA -SÉRIE RESTAURO, 2005)

A maioria das peças presentes no Museu de Arte Sacra de Belém pertencia ao médico e colecionador Abelardo Santo, o número exato de acordo com arquivos extraídos do próprio Museu, 224 peças vieram da coleção de Abelardo.

Abelardo Santos nasceu em Belém do Pará no ano de 1916 e faleceu em 1988, formado em medicina atuou como pediatra, era apaixonado por arte foi crítico de arte em publicações de jornais como “O Estado do Pará” “O Liberal” e outros.

Segundo Costa (2016), Abelardo Santos tinha verdadeiro apego por coisas antigas em especial pela arte barroca, e constituiu uma belíssima coleção de peças sacras, objetos de

cerimônias religiosas e demais artefatos que hoje ornem os espaços expositivos do Museu de Arte Sacra.

Tabela 01: Quantidade de peças do Acervo Do MAS

Acervo/Itens doados	Quantidades
Abelardo Santos	224
Aldemira Assis Drago	01
Doação Amu Pará	01
Doação	01
Família Valdomiro Gomes	01
Floripedes de Vilhena e Silva	01
Ordem Terceira do Carmo	01
Valter Nelson de Souza	01
Zaira Motta de Borborema	01
Doação Lourdes Motta de Borborema	03
Idelzuite da Costa Vianna	03
Museu do Estado do Pará	05
Laura Seixas	08
Colégio Santo Antônio	13
Maria da Conceição de Souza Coimbra	13
Maria Helena Meira	20
Secult	57
TOTAL: 354	

Fonte: Tabela criada pela autora com base no acervo do MAS

Após a expulsão dos jesuítas no século XVIII pelo Marquês de Pombal, a igreja de Santo Alexandre ficou abandonada até sua reforma no século XIX e os bens dos jesuítas foram a leilão. O acervo do Museu de Arte Sacra de Belém conta com peças pertencentes aos jesuítas, bem como obras produzidas pelos indígenas nas oficinas de arte e conta também com obras doadas e compradas.



Figura 17: Faixada do Museu de Arte Sacra de Belém



Fonte: SECULT

Por conta dos numerosos objetos sacros que se encontram no espaço, o Museu de Arte Sacra ainda é percebido como templo religioso por parte dos que o visitam, porém não exerce mais a função religiosa de templo, salvo excepcionais.

2.1 ACERVOS DO MUSEU DE ARTE SACRA DE BELÉM

Como já foi mencionado o Museu de Arte Sacra conta com uma coleção de itens religiosos entre imaginárias, pratarias, objetos litúrgicos dentre outros, produzidos por jesuítas e indígenas no período colonial. A procedência de parte deste acervo deriva de compra ou doação. A maioria das peças que se encontram no Museu de Arte Sacra do Pará pertenciam ao médico e colecionador paraense Abelardo Santos.

Em 1997 já visando transformar o espaço do antigo colégio de Santo Alexandre em museu, foi feito um inventário com todas as peças de Abelardo Santos para que houvesse a aquisição dessas peças pela SECULT. No documento de 03 de setembro de 1997 a SECULT pede que o IPHAN avalie o inventário anexado e reitera que os proprietários da coleção em questão herdeiros do falecido médico almejam que a mesma venha a integrar-se ao acervo do Museu de Arte Sacra do Paraense.



Tabela 02: Peças inventariadas do acervo do Abelardo Santos

PEÇAS INVENTARIADAS		COLEÇÃO ABELARDO SANTOS
01	Nossa Senhora da Conceição	6.400,00
02	Coroa de Filigrama	450,00
03	Nossa Senhora do Carmo	7.000,00
04	Nossa Senhora da Conceição	1.600,00
05	São Pedro	1.700,00
06	Santo Antônio	2.700,00
07	Nossa Senhora do Rosário	1.200,00
08	Nossa Senhora do Parto	1.600,00
09	Nossa Senhora figura do Presépio	2.700,00
10	Nossa Senhora com menino	2.200,00
11	São Joaquim	4.200,00
12	Santa Tereza D'Avila	4.800,00
13	Santa Luzia	5.200,00
14	São José	1.850,00
15	Resplendor - Nossa Senhora com menino	450,00
16	Santana Mestra	2.200,00
17	Nicho - Nossa Senhora do Rosário	7.800,00
18	Coroa - Nossa Senhora do Rosário	1.200,00
19	Santo Antônio de Cartagena	1.300,00
20	Menino Jesus de braço de imagem	800,00
21	Menino Jesus	2.700,00
22	São José de Botas	3.200,00
23	Nossa Senhora da Pena	2.500,00
24	São Miguel Arcanjo	3.800,00
25	São Sebastião	1.000,00
26	Crucifixo	1.700,00
27	Santas mães	5.800,00
28	Resplendor – Santana Mestra	800,00
29	São Brás	3.100,00
30	Resplendor – Santa Quitéria	700,00
31	São Paulo	8.500,00
32	Coroa – São Paulo	1.000,00
33	Resplendor – São José de Botas	700,00
34	Báculo - São José de Botas	600,00
35	Oratório - São José de Botas	4.500,00
36	São José Operário	11.000,00
37	Nossa Senhora da Soledade	5.200,00
38	Nimbo - Nossa Senhora da Soledade	400,00
39	São João Nepumuceno	950,00
40	Jarros de Oratório	1.600,00
41	Nossa Senhora da Lapa	3.800,00
42	Resplendor - Nossa Senhora da Lapa	700,00
43	Castiças	1.700,00
44	Santana Guia	2.800,00



45	Nossa Senhora do Ó	1.100,00
46	Base de imagem	650,00
47	Coroa de imagem	1.600,00
48	Porta espevitadeira	300,00
49	Cálice	1.400,00
50	Castiças com açucena	2.400,00
51	Palmatória	800,00
52	Salva do Divino	2.000,00
53	Naveta	3.000,00
54	Cetro do Divino	600,00
55	Castiças com base quadrada	2.600,00
56	Salva Bilheteira	1.400,00

Fonte: Produzida pela autora com base em documentos do MAS

A maioria das peças utilizadas neste trabalho pertenciam ao acervo de Abelardo Santos médico e colecionador paraense, algumas obras foram selecionadas por conter uma vasta história e por estarem relacionadas a um cidadão paraense.

Figura 18: Nossa Senhora do Leite - século XVIII



Fonte: Tirada pela autora no MAS



A Figura é uma imaginária do século XVIII em madeira esculpida e policromada medindo 88x26x27 cm, doada pela Ordem Terceira do Carmo, representa Nossa Senhora do Leite, uma concepção artística da mãe de Jesus, colocado em evidência, aspectos de sua vida como mulher e como santa. A ideia de amamentação aponta para a importância da maternidade enquanto núcleo central do sentimento cristão com referência a Maria.

O jornal “O Liberal” trouxe uma reportagem sobre o desaparecimento da imagem de Nossa Senhora do Leite em 1976. Intitulada “A Madonna de Cedro” por Claudio De La Rocque Leal, a matéria narra que na data em questão na calada da noite a imagem desapareceu, as autoridades policiais só tomaram ciência do desaparecimento meses depois do ocorrido.

De acordo com a matéria “A preservação é a maior prova de civilidade que um povo pode dar. Assim, quem tiver notícias da imagem que este texto ilustra, avise, qualquer informação é mais que valiosa: é vital”.

O jornal além de noticiar o desaparecimento da imagem de Nossa Senhora do Leite em 1976, ainda deixa claro a importância da preservação patrimonial, tratando esta questão como prova de civilidade entre a população.

Figura 19: Matéria sobre desaparecimento de Nossa Senhora do Leite

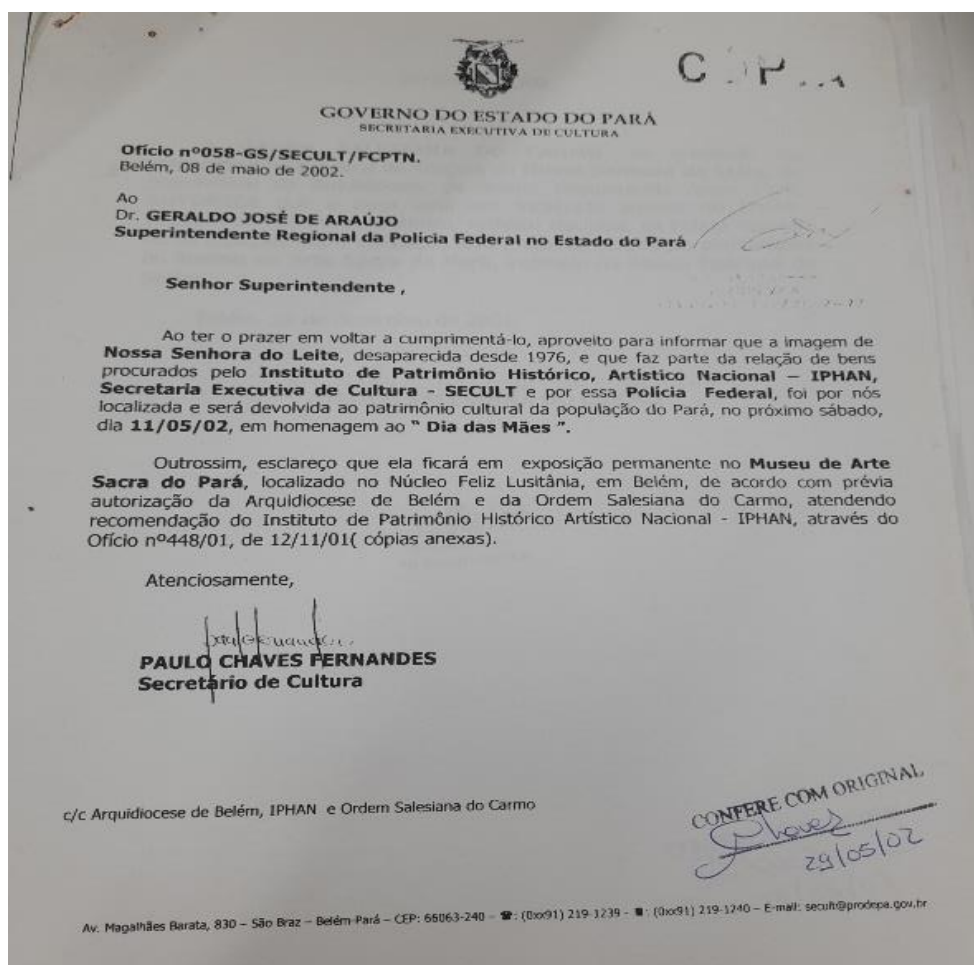


Fonte: Arquivo do Museu de Arte Sacra

Na matéria é possível verificar que a imagem havia sido doada a Ordem Terceira do Carmo. Ao serem expulsos por ordem do Marques de Pombal os bens dos jesuítas foram a leilão. A imagem de Nossa Senhora do Leite desaparece em 1976 de uma capela em Belém do Pará, ela é encontrada e devolvida a Belém somente em 2002 no dia das mães, a imagem em questão é muito rara, pois muitas foram destruídas por conter parte do corpo da mãe de Cristo a mostra.

Através de documentos encontrados no arquivo do Museu de Arte Sacra, por meio do ofício nº 058 de 08 de maio de 2002 do então secretário de cultura Paulo Chaves Fernandes endereçada ao superintendente da Polícia Federal Geraldo José de Araújo, informa que a imagem de Nossa Senhora do Leite desaparecida desde 1976 havia sido encontrada e que esta seria devolvida ao Pará no dia 11/05/2002 em homenagem ao dia das mães e que ficaria em exposição permanente no Museu de Arte Sacra do Pará.

Figura 20: Documento informando que a imagem de Nossa Senhora do Leite foi localizada

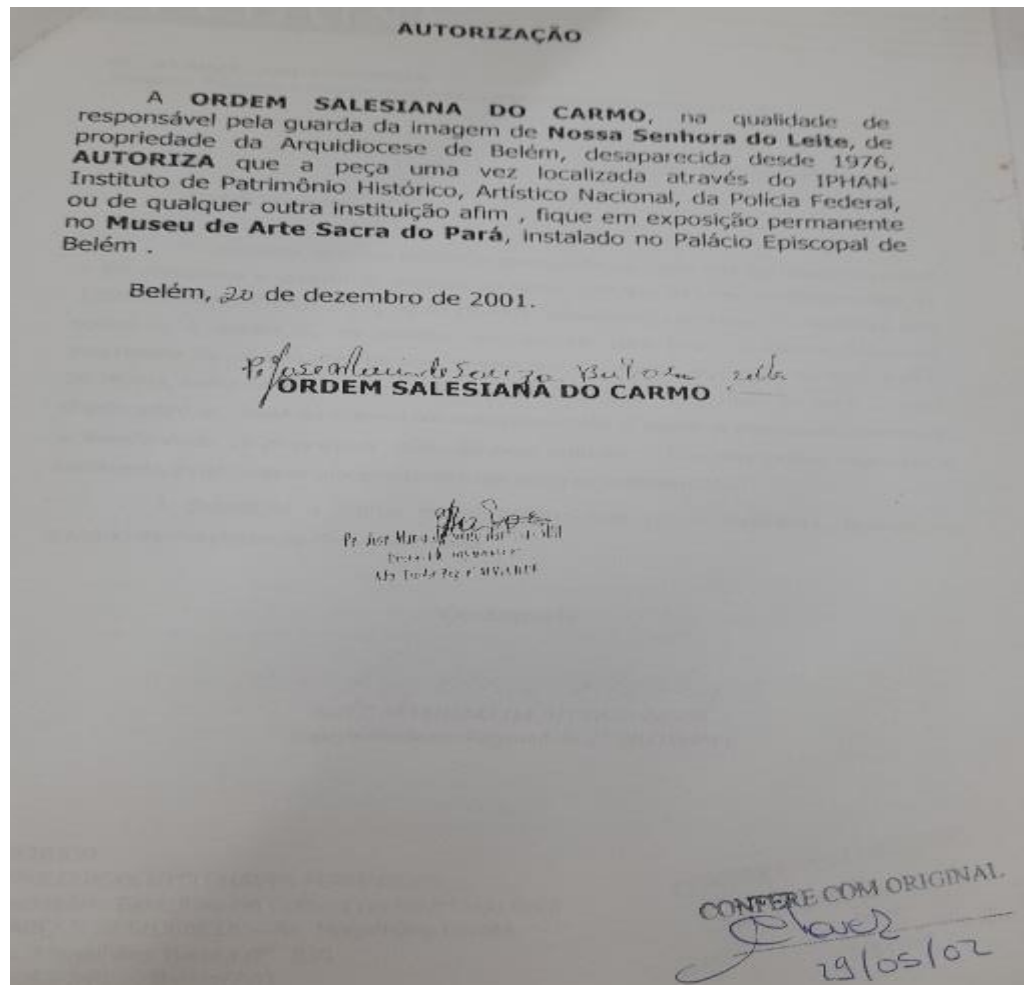




PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

A decisão da imagem da Nossa Senhora do Leite ficar em exposição permanente no Museu de Arte Sacra de Belém havia sido autorizada pela Ordem Salesiana do Carmo responsável pela guarda da imagem, a autorização data de 20 de dezembro de 2001, quando está ainda estava desaparecida.

Figura 21: Autorização para nossa senhora do leite ficar em exposição permanente no MAS



Fonte: Arquivo do Museu de Arte Sacra

Figura 22: Nossa Senhora da Piedade Século XVIII



Fonte: Produzida pela autora no MAS

A figura representa Nossa Senhora da Piedade conhecida também como “pietà”, espécie imaginária, época de construção desta escultura provavelmente foi século XVIII, o material utilizado foi madeira policromada, procedência da Ordem Terceira do Carmo provavelmente de origem portuguesa, pois apresenta cunho de erudição, essa peça pertenceu ao médico e colecionador paraense Abelardo Santos, adquirida por seus herdeiros após seu falecimento.

A escultura representa Jesus Cristo morto no colo de sua mãe Maria, a imagem mede 52 cm de altura por 49 cm de largura e 26 cm de profundidade, essa escultura de Nossa Senhora da Piedade foi comprada pela SECULT pelo valor de R\$ 5.800,00 a data de aquisição foi 18/12/1997.



Figura 23: São José de Botas Século XVIII



Fonte: Arquivo Museu de Arte

A figura é uma escultura que representa São José de Botas de madeira esculpida policromada medindo 41,5x26,5x15,5 cm, pertenceu a acervo de Abelardo Santos e repassadas aos seus herdeiros. São José de Botas casou com a virgem Maria já idoso e pouco se conhece de sua vida particular, exercia atividade artesanal e também era carpinteiro. Pode ser chamado de São José de Botas, pois representa a cena da fuga do Egito, Padroeiro dos carpinteiros e também dos que perderam o lar.

A imagem já mencionada possivelmente de origem portuguesa, data da segunda metade do século XVIII, a julgar pela composição da peça e pelo apuro técnico da escultura, foi adquirida pela SECULT por meio de compra no valor de R\$ 3.200,00 em 18/12/1997 para compor o acervo do Museu de Artes Sacra do Pará.



Figura 24: Anjo Tocheiro Final do século XVII



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra

A figura retrata a imaginária do Anjo Tocheiro, escultura realizada nas oficinas jesuíticas certamente com mão-de-obra indígena produzida no final do século XVII início do XVIII. O modelo utilizado para ser reproduzido pelos indígenas deveria ser uma peça erudita barroca, estilo muito presente no museu de Arte Sacra do Pará, porém nessas oficinas os indígenas imprimiam nas imagens traços de sua cultura, é possível observar fisionomia indígena nas peças.



Figura 25: Santa Quitéria século XVIII / Figura 26: Santa Bárbara



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra do Pará

A Figura 25 traz a representação de Santa Quitéria esta imagem data do século XVIII de madeira esculpida e policromada medindo 138x61x34 cm, de acordo com arquivos do Museu é uma arte de origem regional atribuível a escola maranhense/paraense de cunho semierudito pertencente a Floripedes de Vilhena e Silva doada em 2002. Pertenceu ao paraense Abelardo Santos e foi vendida por seus herdeiros pelo valor de R\$ 8.800,00 e adquirida pela SECULT em 18/12/1997 para compor o acervo do Museu de Arte Sacra.

Irmã de Santa Wilgeforte dedicou sua virgindade a Cristo, seu pai que a queria casar, perante sua firme recusa decapitou-a. Quitéria dirigiu-se a igreja guiada por um anjo, a porta do templo abriu-se por si e ela caminhou até a cripta onde se deitou. É geralmente representada com a cabeça nas mãos ou um cão raivoso do lado com a língua de fora, ou um dragão encadeado. Imagem de vulto redondo, de pé, cabeça de frente, olhos abertos, boca fechada, fisionomia serena, cabelos ondulados, pescoço curto, mão esquerda segurando um livro de capa aberta com a oração Ave Maria

Na figura 26 a imagem representa Santa Bárbara do século XVIII/XIX de madeira esculpida e policromada medindo 26x12x5,5 doada por Maria Helena Meira. Santa Barbara nasceu na Nicomédia, consta que seu pai a trancou em uma torre para que ela não se convertesse

ao cristianismo. Foi perseguida e decapitada, é considerada padroeira dos mineradores, protetora dos encarcerados e dos pedreiros e arquitetos. Foi excluída do calendário litúrgico oficial pelo papa Paulo VI.

Ao todo a doadora Maria Helena Meira era proprietária de quatorze peças sacras do século XIX que pertenceram originalmente ao Senador Augusto Meira e que eram de propriedade de seu falecido marido e filho do senador, Dr. Cecil Augusto de Bastos Meira, resolve doa-las a SECULT sem nenhum encargo. A donataria se comprometeu quando da exposição permanente das peças constar que elas pertenciam ao Senador Augusto Meira.

Figura 27: Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Arquivo do Museu de Arte Sacra

A imagem a cima traz a escultura de Nossa Senhora do Rosário, imagem de possível origem paraense com rosto de expressão popular, peça da segunda metade do século XVIII, escultura em madeira esculpida e policromada medindo 45,5x23x13 cm, entalhe delicado, composta de vários blocos e com olhos de vidro, encontra-se em bom estado de conservação, apesar da perda de dedos das mãos, essa imagem pertencia ao acervo de Abelardo Santos.

De acordo com arquivo do Museu de Arte Sacra do Pará, o culto a Nossa Senhora do Rosário deve-se a São Domingos de Gusmão, que recebeu este método de oração diretamente



da Virgem Maria em uma visão. No Brasil a devoção foi trazida pelos missionários e logo se espalhou, principalmente entre os negros escravos.

Figura 28: Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Tirada pela autora do trabalho no MAS

Esta imagem é a representação de Nossa Senhora do Carmo em madeira talhada policromada medindo 89x48x30 cm, está imagem é de procedência da SECULT. Nossa Senhora do Carmo é um título dado a Maria mãe de Jesus Cristo, é a padroeira da ordem dos Carmelitas. A imagem se encontra em exposição permanente do Museu de Arte Sacra do Pará.



Figura 29: Santana Mestra



Fonte: Produzida pela autora do trabalho no MAS

A imagem a cima representa Santana Mestra sua devoção deve-se ao texto apócrifo de São Tiago do século III. Sua importância reside principalmente no fato de ser a mãe da virgem Maria. É representada com aspecto idoso e maternal, vestindo túnica longa, manto e véu curto, tem por atributo um livro em sua mão esquerda, e deveria estar acompanhada por São Joaquim seu esposo, protetora das mulheres casadas, especialmente as grávidas e as mulheres estéréis.

Essa imagem é de madeira policromada medindo 110 cm d altura, largura 46,6 cm e 27 cm de profundidade o peso não foi informado, sua autoria é desconhecida mas possivelmente é de origem pernambucana.



A imagem apresenta vulto redondo, cabeça de frente meio pendida para a esquerda, olhos abertos (vidro), queixo achatado, boca entreaberta com dentes aparentes, fisionomia expressiva, cabelos longos esculpidos pintados de preto, mão espalmada sobre o busto, cabeça coberta por véu.

A imagem de Santana Mestra também fazia parte da coleção do paraense Abelardo Santos e foi vendida pelos herdeiros pelo valor de R\$ 10.000,00 e adquirida pela SECULT em 18/12/1997 e estar em exposição no MAS.

Figura 30: Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Produzida pela autora no MAS

Essa imagem representa Nossa Senhora da Conceição, produzida em madeira esculpida, do século XIX sem autoria, medindo 24 cm de altura, 8,5 cm de largura e 8 cm de profundidade. Muitos séculos antes da igreja católica proclamar o dogma da imaculada Conceição de Maria, os cristãos já reconheciam a pureza da mãe de Deus, concebida sem a mancha do pecado original, também chamada de “mulher do apocalipse”, padroeira do reino de Portugal e colônias.

É uma imagem de vulto redondo, de pé, cabeça de frente com orifício para a coroa, olhos abertos baixo, boca fechada, nariz achatado, queixo arredondado, fisionomia expressiva,



cabelos incisos, pescoço curto, braços flexionados a frente, mãos postas, está sobre nuvens com cabeças de querubins estilizados. A escultura pertencia ao acervo de Abelardo Santos, foi vendida pelos seus herdeiros pelo valor de R\$ 1.100,00 e adquirida pela SECULT em 18/12/1997.

Figura 31: Nossa Senhora das Mercês



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra do Pará

Essa imagem data do século XVIII de madeira policromada medido 53x26x15,5 sem autoria, imagem pertencente ao acervo de Abelardo Santos repassadas aos herdeiros, adquirida pela SECULT em 18/12/1997 pelo valor de R\$ 7.000,00, encontra-se em exposição permanente no Museu de Arte Sacra do Pará. Imagem do século XVIII atribuída a escola maranhense/paraense.

Imagem sobre bloco de nuvens, contornado por três cabeças de querubins, veste túnica branca, manto azul com forro vermelho, cabeça voltada levemente a esquerda, cabelos castanhos caindo sobre os ombros, olhos aberto e boca fechada, na altura do pescoço apresenta



orifícios para prender o cordão. No braço direito pino para encaixar o menino Jesus e braço direito apresenta-se em atitude de segurar.

Segundo documentos dos arquivos do MAS a devoção a Nossa Senhora das Mercês surgiu no século XII, quando árabes dominavam a Espanha e sua ordem foi fundada por São Pedro. Além dos votos de pobreza obediência e castidade, havia o de tornar-se escravos para salvar os prisioneiros.

Figura 32: São Brás



Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra do Pará

Imagem representando São Brás, medindo 27,5 cm de altura, 13,5 cm de largura e 10,5 cm de profundidade. Imagem de cunho popular portuguesa, nascido na Armênia, foi médico e bispo, foi martirizado durante as perseguições aos cristãos do imperador Diocleciano. É representado em trajes episcopais tendo eventualmente a mão na garganta, uma das curas atribuídas a São Brás foi de uma criança engasgada com uma espinha de peixe, santo protetor contra as doenças da garganta.

A imagem está de pé, cabeça de frente, olhos abertos ao longe, boca fechada, nariz aquilino, queixo arredondado, fisionomia severa, cabelos curtos, braço direito em atitude de abençoar, braço esquerdo na posição de segurar, perna esquerda flexionada a frente, usa cruz peitoral e capa magna na cor vermelha com arremates dourados. Essa peças também pertenceu



a Abelardo Santos e foi vendida a SECULT por seus herdeiros pelo valor de R\$ 3.100,00 adquirida em 18/12/1997. Essa peça não se encontra em exposição no MAS, ela se localiza na reserva técnica que é onde ficam guardadas as peças que não estão expostas, nem todo o acervo de um museu fica em exposição, peças muito raras, ou que apresentam algum problema de conservação ficam guardadas, elas podem sair da reserva eventualmente para alguma exposição e logo em seguida retornam ao seu lugar.

Figura 33: Senhor morto – século XVIII



Fonte: Tirada pela autora do trabalho no MAS

Uma das peças que me chama mais atenção no Museu de Arte Sacra do Pará é sem dúvida essa escultura do Senhor morto, pela riqueza de detalhes que apresenta, pelo seu realismo, esta obra de arte se encontra em uma cristaleira e está em exposição permanente no museu.

Através de documento de doação acessado nos arquivos do MAS, é sabido que Zara Cesar Quaresma doou a escultura denominada Senhor morto do século XVIII em madeira policromada, medindo 1,70 m que pertenceu a capela Bom Jesus dos Passos, resolve doá-la gratuitamente sem qualquer encargo a donatária Secretaria Executiva de Cultura para fazer parte do acervo do Museu de Arte Sacra do Pará sob administração da mesma Secretaria.



Através do arquivo do MAS foi informado que para trazer a imagem até a cidade de Belém do Pará, foi confeccionada uma caixa de madeira estofada medindo 1,83 x 0,50 x 0,50 para embalar a imagem e ser colocada no avião, a caixa custou o valor de R\$ 800,00 paga por paraenses ligados a preservação do patrimônio histórico e artístico.

De acordo com documentos do arquivo do MAS, essa peça é de cunho erudito, data da primeira metade do século XVIII com característica da escola regional de influência jesuítica, escultura em madeira esculpida com resquícios da policromia original, entalhe delicado, composta de vários blocos, encontra-se em bom estado de conservação.

Como já foi mencionado na tabela 01 “Quantidade de peças do Acervo Do MAS” a maioria das peças que compõem o Museu de Arte Sacra do Pará pertenciam a coleção do paraense Abelardo Santos, pesquisando no arquivo do museu foi encontrado o arrolamento⁷ contendo essas peças.

⁷ Forma simples de *inventário*.

Figura 34: Inventário peças pertencente a Abelardo Santos

ARROLAMENTO MUSEU DE ARTE SACRA							
Nº DE ORDEM	Nº DE INVENTÁRIO	DESIGNAÇÃO	DATA	MAT./TÊC.	DIMENSÃO	PROCEDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO
01	MAS99/1.5/0001	Nossa Senhora da Conceição	XVIII	Madeira esculpida/policromia	48 x 18,5 x 15,5	Abelardo Santos	Sala Grande VT 02
02	MAS99/6/0001	Coroa de Filigrana	XIX	Metal dourado/prateado/fundido	6 x 4,5 φ	Abelardo Santos	Sala Grande VT 02
03	MAS99/1.5/0002	Nossa Senhora das Mercês	XVIII	Madeira esculpida/policromia	53 x 23 x 15,5	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 06
04	MAS99/1.5/0003	Nossa Senhora da Conceição	XVIII	Madeira esculpida/policromia	39,5 x 14 x 13,5	Abelardo Santos	Sala Grande VT 02
05	MAS99/1.5/0004	São Pedro	XIX	Madeira esculpida/policromia	34 x 16,5 x 8	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 01
06	MAS99/1.5/0005	Santo Antônio	XVIII	Madeira esculpida/policromia	34 x 21,5 x 11	Abelardo Santos	Sala Grande VT 03
07	MAS99/1.5/0006	Nossa Senhora do Rosário	XIX	Madeira esculpida/policromia	27 x 9,5 x 6	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 08
08	MAS99/1.5/0007	Nossa Senhora do Bom Parto	XIX	Madeira esculpida/policromia	27 x 12 x 6,5	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 07
09	MAS99/1.5/0008	Nossa Senhora do Rosário	XVIII	Terracota moldada/policromia	48,5 x 23 x 13	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 08
10	MAS99/1.5/0009	Santo Antônio	XIX	Madeira esculpida/policromia	47 x 21 x 11,5	Abelardo Santos	Sala Grande VT 03
11	MAS99/1.5/0010	Nossa Senhora: Imagem de Presépio	XVIII	Madeira esculpida/policromia	33 x 20 x 13,9	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 07
12	MAS99/1.5/0011	Nossa Senhora da Conceição	XIX	Madeira esculpida/policromia	35 x 12 x 6,9	Abelardo Santos	Sala Grande VT 01
13	MAS99/1.5/0012	Nossa Senhora com Menino	XIX	Madeira esculpida/policromia	32 x 11 x 8	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 02 P1
14	MAS99/1.5/0013	São Pedro	XVIII	Madeira esculpida/policromia	61 x 34 x 23,5	Abelardo Santos	Sala Grande VT 05
15	MAS99/1.5/0014	São Joaquim	XVIII	Madeira esculpida/policromia	44,5 x 24 x 13	Abelardo Santos	Sala Grande VT 05
16	MAS99/1.5/0015	Santa Tereza de Ávila	XVIII	Madeira esculpida/policromia	44 x 25 x 15	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 06
17	MAS99/1.5/0016	Nossa Senhora da Conceição	XIX	Madeira esculpida/policromia	24 x 11 x 7	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 02 P1
18	MAS99/1.5/0017	Santo Antônio	XIX/XX	Madeira esculpida/policromia	30 x 13 x 11	Abelardo Santos	Sala Grande VT 03
19	MAS99/1.5/0018	Santa Luzia	XVIII	Madeira esculpida/policromia	37 x 19,5 x 12,5	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 06
20	MAS99/1.5/0019	Nossa Senhora do Rosário	XIX	Terracota moldada/policromia	28 x 10,5 x 8,5	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 02 P2
21	MAS99/1.5/0020	Santo Antônio	XX	Madeira esculpida/policromia	28 x 10 x 6	Abelardo Santos	Sala Grande VT 03
22	MAS99/1.5/0021	Nossa Senhora do Rosário	XVIII	Madeira esculpida/policromia	25,5 x 11,5 x 8	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 08
23	MAS99/1.5/0022	Nossa Senhora da Conceição	XIX	Terracota moldada/policromia	11 x 5 x 4	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 02 P2
24	MAS99/1.5/0023	São José	XIX	Madeira esculpida/policromia	19,5 x 7,5 x 4	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 02 P2
25	MAS99/6/0002	Coroa de N. S. da Conceição	XIX	Prata/fundida	4,5 x 2 φ	Abelardo Santos	Reserva Técnica ARM 03 P3
26	MAS99/1.5/0024	Nossa Senhora com Menino Jesus	XVII	Terracota moldada/policromia	40,5 x 16 x 15	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 06
27	MAS99/6/0003	Resplendor de N. S. C/Menino	XIX/XX	Prata/ pedra vermelha / fundida	6 x 6,3	Abelardo Santos	Sala Abelardo Santos VT 06

Fonte: Arquivo Museu de Arte Sacra do Pará

Após essa apresentação do espaço do Museu de Arte Sacra bem como algumas peças que compõem seu acervo, menciono que esta pesquisa tem como seu objetivo de aproximar o museu dos alunos, o museu foi utilizado não como mera ilustração dos conteúdos, mas serviu como fonte para falar sobre os conteúdos de história como jesuítas na Amazônia, falar sobre a religiosidade na Amazônia, a importância dos Santos no processo de catequização dos



indígenas, sobre os artificios, relação entre indígenas e jesuítas, a importância do Museu de Arte Sacra de Belém no tempo presente para construção da identidade dentre outros temas.

Será proposta atividades que levem o alunado a refletir sobre passado de forma criativa verificando se o Museu como objeto de estudo terá impacto direto no aprendizado dos alunos e se estes terão um olhar diferenciado para a questão do patrimônio material, bem como a valorização e preservação do mesmo.

Por questão de logística a visita ao Museu de Arte Sacra de Belém acabou se tornando inviável, por conta da distância e outras dificuldades. Ao pesquisar sobre os acervos do Museu de Arte Sacra de Belém, foi pensado como produto final uma exposição de arte sacra com os alunos do 2º ano da escola Dr. Romildo Veloso e Silva utilizando objetos pessoais dos próprios alunos.

Esta exposição foi composta por Bíblias católicas e evangélicas, pinturas, terços, óleo ungidos dentre outros objetos religiosos, estes objetos estão vinculados aos conteúdos de história, os alunos apresentaram esses objetos fazendo um link entre os conteúdos estudados em sala de aula. Esta atividade pode aproximar os conteúdos a vivência de cada aluno, fazendo com que os alunos se vissem como sujeitos históricos.



CAPÍTULO 3. EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA COM ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA DR. ROMILDO VELOSO E SILVA

A Escola Romildo Veloso e Silva é uma escola que atende ao público do 1º ao 3º ano do ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos três turnos, manhã, tarde e noite, a escola conta com doze turmas em cada turno em média 40 alunos em cada sala.

De acordo com o senso escolar de 2023 a escola já mencionada apresenta 20 professores, 969 matriculados no ensino médio regular e 100 matriculados na modalidade EJA. Em relação a infraestrutura, seu espaço apresenta acessibilidade, possui biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de leitura, quadra de esportes coberta, sala da diretoria, sala dos professores. A escola Romildo Veloso e Silva apresentou nota 4,2 no IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) no ano de 2023 no ensino médio, foi uma nota significativa visto que, em relação aos anos anteriores a escola não apresentava nota.

Figura 35: Faixada da escola Dr. Romildo Veloso e Silva



Fonte: Google imagens

Figura 36 – Interior da escola Dr. Romildo Veloso e Silva



Fonte: Google imagens

De acordo com Dominique Julia (2001), a cultura escolar é descrita como conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, a cultura escolar tenta identificar através de práticas de ensino utilizadas na sala de aula como através de grandes objetivos presidiram a constituição das disciplinas. A cultura escolar está relacionada não apenas aos documentos escritos, e sim tudo que diz respeito a escola dentro e fora da sala de aula, como nos recreios, a forma como o professor ministra suas aulas e etc.

Partindo desse saber escolar o produto da dissertação de mestrado foi desenvolvido na escola Dr. Romildo Veloso e Silva no mês de Novembro de 2023 uma exposição de Arte Sacra, está foi desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio, onde eles trouxeram objetos pessoais para representar a Arte Sacra como terços e crucifixos, quadros, Bíblias etc, e puderam vincular os objetos religiosos aos conteúdos estudados no componente curricular de história. Os documentos que norteiam o aprendizado são de suma importância, neste trabalho foram utilizados o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio de ciências humanas, utilizando suas habilidades e competências na construção das sequências didáticas.



A BNCC sugere algumas habilidades e competências a serem desenvolvidas no ensino médio dentro da área de ciências humanas, são a competência específica 1 “Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica”.

A habilidade a ser observada é a de “Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço”. A partir do documento da BNCC é possível trabalhar no componente curricular de história a cultura material que pode ser feita através do museu de Arte Sacra mostrando a importância da preservação para as futuras gerações, e que por meio dessa fonte histórica é possível analisar as sociedades antigas, como as sociedades do período colonial e como os diferentes grupos humanos se relacionavam entre si, conhecer a história da cidade de Belém, podendo despertar no aluno o sentimento de pertencimento.

Na escola Dr. Romildo Veloso e Silva todos os alunos possuem livros didáticos, durante o ano letivo são escolhidos dois livros um para cada semestre. O material didático escolhido para ser utilizado pelos alunos do segundo ano do ensino médio no primeiro semestre tem como título “Identidade em Ação – Transformações da natureza e impactos socioambientais” da Editora Moderna, este livro é utilizado por todas as disciplinas de ciências humanas, o livro apresenta oito capítulos sendo dois para cada disciplina (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) um dos capítulos de história irá trabalhar o período colonial na perspectiva das transformações da natureza.



Figura 37: Livro de ciências humanas utilizado no primeiro semestre



Fonte: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/area-de-conhecimento/ciencias-humanas-e-sociais/identidade-em-acao>

O material didático irá tratar sobre a exploração do pau-brasil, cana-de-açúcar e a exploração de ouro e diamantes pelos colonizadores. Mostra que assim que os colonizadores chegaram tiveram contato com povos nativos logo buscaram identificar os recursos naturais da região, o produto mais explorado foi o pau-brasil sua extração acabou gerando o desmatamento da Mata Atlântica.

O livro apresenta as relações estabelecidas entre europeus e indígenas por conta da extração do pau-brasil, relação que ocorria por meio das trocas conhecidas como escambo, os europeus também aprenderam com os nativos a viver e se alimentar da terra, bem como aprenderam técnicas de localização, plantio, pesca e caça com os povos indígenas, ou seja já começa a ocorrer o processo de mistura de culturas.

É interessante abordar nas aulas de história vários aspectos da cultura indígena, pois a escola já mencionada possui muitos estudantes indígenas, e eles podem se sentir representados em relação a sua presença na sociedade desde o período da colonização na América até os dias atuais, trazendo diversidade cultural e tolerância.

O livro não apresenta muitas imagens sobre o período colonial que se relacionam com o patrimônio histórico, o capítulo traz apenas uma imagem sobre patrimônio, no tópico sobre a extração do ouro em Minas Gerais, cita a questão do estilo barroco surgido na Europa e que se



espalhou por outros lugares inclusive no Brasil, que a prática da extração do ouro criou condições para produções barrocas em Minas Gerais.

Em seguida para ilustrar a informação é apresentada a igreja de São Francisco de Assis, em Ouro preto projetada neste estilo por Aleijadinho, principal nome do barroco mineiro. O capítulo que aborda o período colonial no Brasil apresenta muitos mapas, e poucas imagens que podem ser utilizadas na abordagem da temática do patrimônio e ensino.

Segundo Pacheco (2010) ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um determinado grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social. Os museus em geral são vistos como locais de exposição, visitação e não espaços de produção de conhecimento, estes ambientes atuam como espaços formativos.

Foi justamente em razão deste elemento identitário que os Estados Nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registros e difusão de sua memória coletiva. (PACHECO, 2010, p.145)

Documentos como os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) propõem práticas diversas em espaços extraescolares, dessa forma os museus devem ser considerados espaços de produção de conhecimento.

Introduzir na sala de aula o debate sobre o significado de festas e monumentos comemorativos, de museus, arquivos e áreas preservadas, permeia a compreensão do papel da memória na vida da população, dos vínculos que cada geração estabelece com outras gerações, das raízes culturais e históricas que caracterizam a sociedade humana. Retirar os alunos da sala de aula e proporcionar-lhes o contato ativo e crítico com as ruas, praças, edifícios públicos e monumentos constitui excelente oportunidade para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. (PCN's).

É recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais a utilização de museus no processo de aprendizagem dos alunos, além de proporcionar novas experiências aos discentes estes também podem compreender a importância de preservar esses espaços de memória.

Há autores como Pierre Nora que trazem a ideia de que não existe memória coletiva espontânea, por essa razão há necessidade de criar arquivos, museus, neste sentido os museus atuam como lugares de memória de uma determinada sociedade, reforçando assim a importância de se preservar.

Lopes (2008), diz que os objetos que encontramos nos museus eles perdem sua utilidade e ganham novos sentidos. Estes objetos devem ser interpretados pelo observador, todos os objetos expostos no museu devem ser tratados como fontes de reflexões. Os objetos criados nas



oficinas de arte jesuítica fazem parte de uma coleção de objetos proposta contemporaneamente, junto a outros objetos religiosos de outras coleções, outras procedências, ou seja, não foram produzidas nas oficinas, estes foram doados ou comprados e são peças que nos apresentam diversas temporalidades.

Os objetos encontrados no Museu de Arte Sacra, foram construídos em um contexto onde além de necessitar de mão-de-obra para a produção de santos e objetos religiosos que iriam ornamentar as igrejas era necessário catequizar os indígenas, e esses objetos produzidos nas oficinas de arte serviam a esse propósito catequizador.

Pode-se observar a importância dos museus tanto como espaços de memórias individuais e coletivas como no ensino do componente curricular de história. Tornando-se assim os museus como espaços de ensino e aprendizagem.

Cada vez mais os museus vêm sendo explorados pelos professores em sua função didática, aonde a turma é levada com o objetivo de vivenciar uma experiência de confronto entre sujeito (aluno(a)) e objeto (exposição). O atual conceito de museus já estabelece a dimensão educativa da instituição e mesmo nas formatações mais antigas, sempre foram espaços dedicados ao ato de aprender e de ensinar. (PACHECO e SILVA, 2021, p. 2)

Os museus muitas vezes acabam perdendo o intuito principal o de contribuir para o ensino, passando a ser tratado como mero espaço de lazer, um espaço voltado ao turismo local. É necessário que os professores de história devolvam ao museu sua característica educativa, fazendo com que os objetos encontrados nestes espaços ganhem significados e que os alunos possam relacioná-los com conteúdo das aulas de história, aproximando assim sujeito e objeto.

É importante para os alunos que estes sejam apresentados a ambientes de aprendizagem para além das salas de aulas, para que possam vivenciar novas experiências.

Se faz necessário proporcionar aos alunos e alunas experiências didáticas que vão além do livro, caderno e quadro. Levar a turma para o museu é uma das possibilidades que o(a) docente tem para promover a descoberta de novas fontes e novos olhares para um determinado fato, tema ou tempo histórico. (PACHECO e SILVA, 2021, p. 4)

O professor desenvolve metodologias que se utilizem dos objetos museológicos para o ensino de história, fazendo com que essas visitas aos museus tenham um caráter educativo. É de suma importância que a metodologia escolhida pelo docente não trate os acervos apenas



como ilustrações e sim como fontes historiográficas, e a partir destas fontes poder ministrar sua aula se utilizando destes objetos primários.

A Arte Sacra foi escolhida como tema para ser trabalhado na Escola Romildo Veloso e Silva em Ourilândia do Norte, porém existem outras possibilidades de pesquisas, como religiões de matriz africana e indígenas que também poderiam ser trabalhadas na escola. Porém a escola, bem como a cidade tem uma forte influência das religiões cristãs, inclusive na cidade existem dois feriados cristãos, dia do evangélico e dia de Santa Rita de Cassia padroeira da cidade. Outras cidades próximas também sofreram essa influência de religiões cristãs, como por exemplo, a cidade de Xinguara localizada no Pará.

Nesses locais é possível notar um processo de pagamento da memória das religiões de matrizes africanas e indígenas. A exemplo do município de Xinguara-PA, cujos textos memorialistas as religiões cristãs (católica e protestantes) surgem como únicas ou mais importantes, a sendo pagada a memória da Associação Cultural Beneficente Espirita e Umbandista e dos Cultos Afro-Brasileiro das cidades do Sul do Pará, fundada em 1985 onde hoje é a cidade de Xinguara (Veloso; Coelho, 2019).

Assim como em Xinguara, outras cidades da mesorregião sudeste do Pará possuem essa forte influência cristã, inclusive foi feito um questionário em sala para saber a religião dos alunos e a maioria são de religiões cristãs, quando mencionado sobre as religiões de matrizes africanas, alguns alunos riam e tinham falas um pouco preconceituosas, outros apresentavam uma postura de respeito pelas demais religiões. Ressalto que a intenção deste trabalho não é invisibilizar as religiões de matrizes africanas e indígenas em detrimentos das cristãs, e sim mostrar como a arte sacra também faz parte do processo de construção das identidades das cidades das regiões sudeste e sul do Pará.

Antes do desenvolvimento da exposição de Arte, foi aplicado aos estudantes um questionário contendo dez perguntas como, sua religião, se conheciam o Museu de Arte Sacra do Pará, essas perguntas ajudaram a perceber o conhecimento prévio sobre o museu de arte sacra, para saber o nível de conhecimento que os alunos tinham sobre o MAS, se eles já haviam visitado algum museu, se sabiam o que é arte sacra dentre outras perguntas elaboradas. Segue abaixo o quadro com as dez perguntas elaboradas pela própria autora.



Quadro 01: Questionário diagnóstico aplicado aos alunos

<u>QUESTIONÁRIO – 2º ANO</u>	
1. Seu nome?	
2. Sua idade?	
3. Qual a sua religião?	
4. Você já teve a oportunidade de conhecer algum museu?	
5. Você sabe o que é Arte Sacra?	
6. Você já ouviu falar no Museu de Arte Sacra de Belém do Pará?	
7. Na sua opinião qual a função dos museus?	
8. Você possui algum objeto religioso em sua casa? Se sim, qual a importância dele para você?	
9. Para você qual a importância da Arte Sacra para o ensino de história?	
10. Na sua opinião a arte é importante? Te ajuda a entender melhor os conteúdos?	

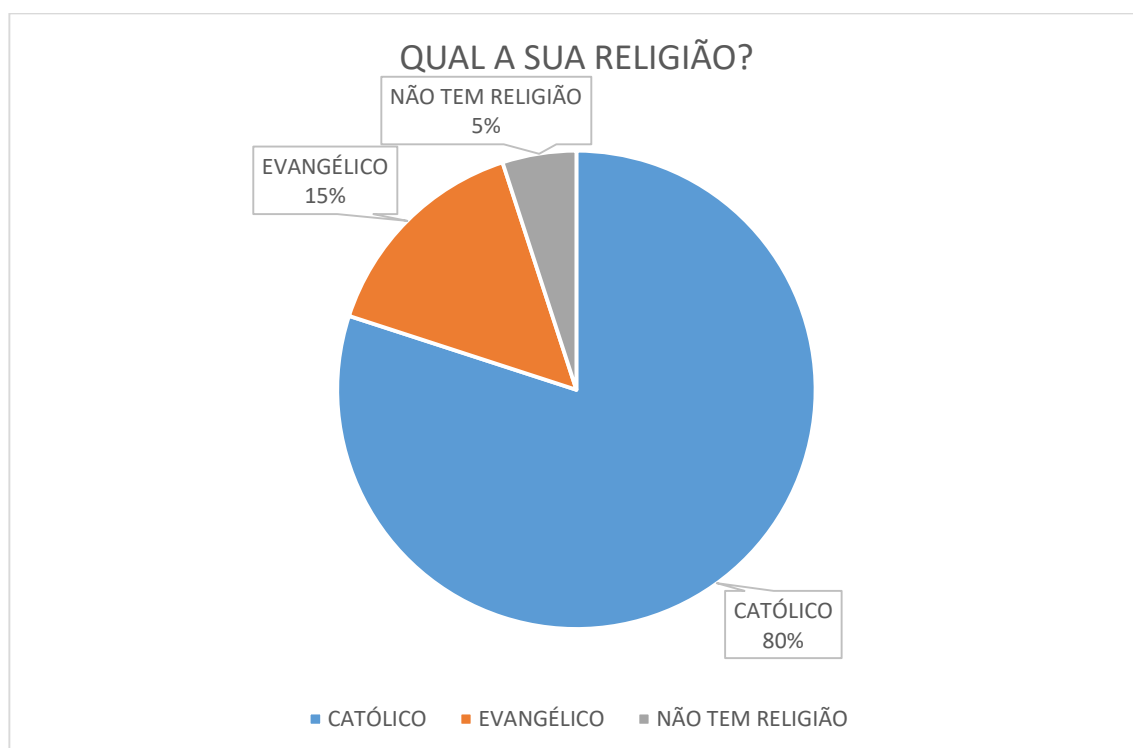
Fonte: Criado pela autora do trabalho

Algumas perguntas do questionário diagnóstico feitas aos alunos foram selecionadas para a criação de gráficos para ficar mais fácil a visualização de algumas informações sobre os estudantes, como por exemplo qual a religião dos alunos participantes da pesquisa, a maioria dos alunos respondeu que eram católicos. Os alunos que responderam ao questionário foram 40 alunos, deste total de alunos 32 responderam que são católicos totalizando 80%, 6 alunos

responderam que eram evangélicos totalizando 15% e os que responderam que não tinham nenhuma religião foram 2 alunos totalizando 5% do total de alunos.

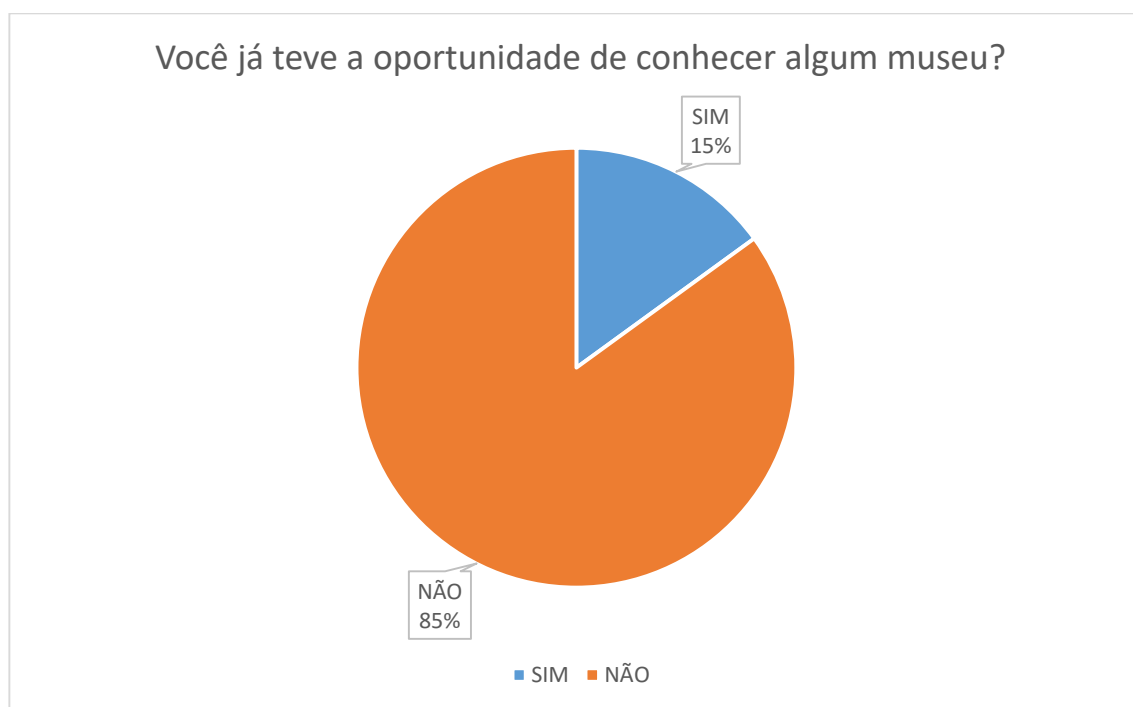
De acordo com os dados coletados percebeu-se que maioria dos estudantes era de religião católica, o que fez com que o desenvolvimento do trabalho não tivesse resistência por parte dos mesmos, não houve resistência nem por parte dos demais alunos de outras religiões.

Gráfico 01: Pergunta 3 do questionário aplicado aos alunos



Fonte: Gráfico construído pela autora

Gráfico 02: Pergunta 4 do questionário aplicado aos alunos



Fonte: Gráfico construído pela autora

O gráfico 02 está relacionado a pergunta número 4 do questionário aplicado aos alunos do 2º ano, os alunos responderam se já tinham visitado algum museu, dos 40 alunos que responderam o questionário 34 responderam que nunca foram a um museu totalizando 85% e apenas 6 responderam que já conheciam algum museu o que corresponde um total de 15% dos entrevistados.

Gráfico 03: Pergunta 5 do questionário aplicado aos alunos



Fonte: Gráfico construído pela autora

O gráfico 03 foi construído a partir da pergunta de número 5 do questionário aplicado aos estudantes do 2º ano, os alunos responderam se sabiam o que era arte Sacra, dos 40 alunos que responderam ao questionário 38 responderam que não sabiam do que se tratava totalizando 95% e apenas 2 responderam que sabiam o que era arte sacra totalizando 5% dos entrevistados.

Após a aplicação e análise do questionário acima, foi realizada uma sequência didática com os alunos da turma já mencionada, na qual foram ministradas aulas específicas sobre a temática da colonização da Amazônia, tratando de temas como a fundação de Belém, até chegarmos no contexto das oficinas de arte do Colégio de Santo Alexandre e Museu de Arte Sacra de Belém. Nesta sequência didática foram desenvolvidas 8 aulas de 45 minutos cada, sendo duas aulas semanais.

De acordo com PERETTI e TONIN (2013, p.6) “A sequência didática é um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para aprendizagem de seus alunos e envolvendo atividades de avaliação”

Na construção da sequência didática foi utilizado o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com o documento norteador BNCC do ensino médio o estudante deve ter a capacidade de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e



cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas. Desvendar e reconhecer os sujeitos, os sentidos obscuros e silenciados, as razões da construção de uma determinada informação e os meios utilizados para a sua difusão é tarefa básica das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e exercício necessário para a formação dos jovens.

Portanto, analisar, comparar e compreender diferentes sociedades, sua cultura material, sua formação e desenvolvimento no tempo e no espaço, a natureza de suas instituições, as razões das desigualdades, os conflitos, em maior ou menor escala, e as relações de poder no interior da sociedade ou no contexto mundial são alguns dos principais desafios propostos pela área para o Ensino Médio.

3.1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Componente Curricular

História

Público Alvo

Alunos do 2º ano do ensino médio da EEEM. Dr. Romildo Veloso e Silva

Competências

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas a compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam



a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Título

Expansão europeia na Amazônia

Objetivos

Compreender como se deu a chegada dos europeus na região amazônica bem como identificar as narrativas construídas acerca dos povos da região.

Recursos

Os recursos utilizados foram utilizados quadro, pincel, caderno, caneta, celular, internet.

Conteúdos

- As viagens dos espanhóis pela Amazônia;
- Narrativas europeias sobre a Amazônia;
- União Ibérica;
- Fundação da cidade de Belém.

Aulas 01 e 02

Informar aos alunos como e quando os europeus chegaram na nossa região, que os primeiros europeus a chegarem na Amazônia não foram os portugueses e sim os espanhóis e que demais povos também se interessaram pela região amazônica, principalmente por conta das drogas do sertão. Que o rio batizado anteriormente por Vicente Pinzón, de Santa Maria de Lar Mar Dulce foi rebatizado de rio das Amazonas, por conta das narrativas criadas em torno das Amazonas.

Tratou sobre as narrativas construídas por europeus sobre os povos da região, como a ideia difundida de que no novo mundo haviam monstros Blêmios, que eram seres que não possuíam cabeças, que possuíam olhos, nariz e boca no peito.



Figura 38: Monstros Blêmios



Fonte: <https://umdetudo.wordpress.com/tag/folclore/>

A sequência didática trouxe ainda a temática sobre o período conhecido como União Ibérica, bem como o período em que ocorre a fundação do Forte do Presépio que marca a fundação da cidade de Belém do Pará em 1616.

Avaliação

Após a exposição da sequência didática, os alunos em grupos tiveram que fazer uma análise sobre a fundação de Belém através da pintura de Theodoro Braga 1908 “A Fundação da Cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará” obra que se encontra no Museu de Arte de Belém, através de observações da imagem citada, tiveram que produzir um texto em grupo sobre suas percepções sobre a chegada dos europeus e os primeiros contatos com os povos indígenas que habitavam a região amazônica.

Figura 39: A Fundação da Cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará



Fonte: <https://mabe.belem.pa.gov.br/aniversario-de-belem/>

Componente Curricular

História

Público Alvo

Alunos do 2º ano do ensino médio da EEEM. Dr. Romildo Veloso e Silva

Competências

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades

- (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

**Título**

As Ordens Religiosas na Amazônia

Objetivos

O objetivo desta aula foi compreender o que eram as ordens religiosas, quais os objetivos das ordens chegarem no nosso território e como os jesuítas contribuíram para o processo de ocupação da Amazônia, bem como compreender sobre a educação indígena por meio da catequização.

Recursos necessários

Os recursos que foram utilizados foram quadro, pincel, caderno, caneta, mapas, celular e internet.

Conteúdos

- Principais ordens religiosas;
- Os Jesuítas na Amazônia;
- Catequização indígena.

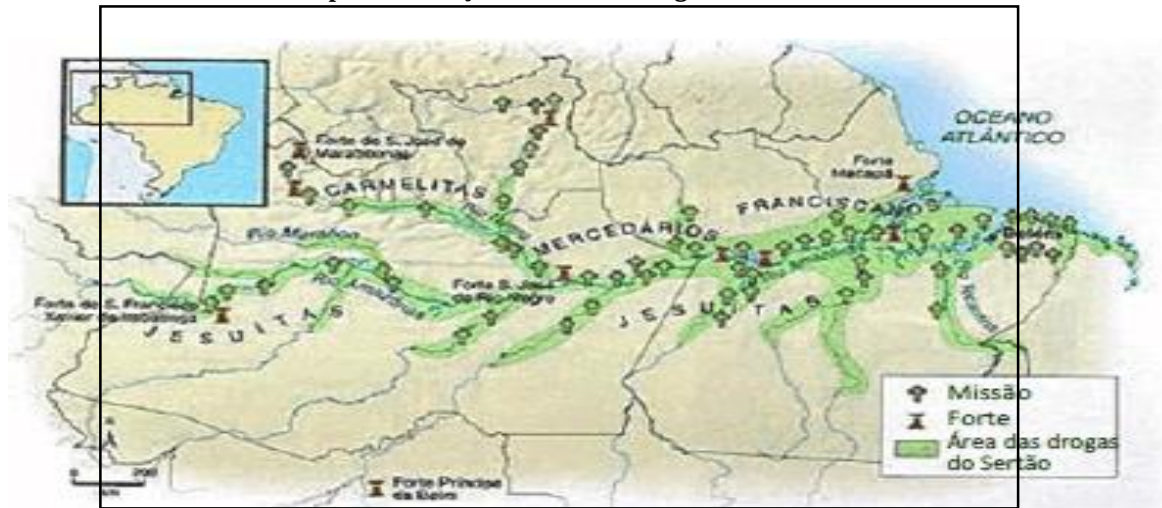
Aulas 01 e 02

Nesta sequência didática foram discutidas a temática sobre as ordens religiosas, como os Capuchos, Carmelitas, Mercedários destacando a presença dos jesuítas e sua importância na colonização portuguesa na Amazônia, por falta de recursos e pessoas coube as ordens religiosas desenvolver a missão de ajudar na ocupação do território.

Os alunos analisaram através de mapas a atuação das ordens missionárias na Amazônia, focando nas ordens jesuíticas que foram as que se destacaram na região que viria a ser Belém do Pará.



Mapa 03: Atuação das ordens religiosas na Amazônia



Fonte: <https://www.teconconcursos.com.br/questoes/574097>

Destacou-se também nesta sequência didática o processo de catequização dos povos indígenas que também contribuiu para a ocupação da região, dando ênfase aos aldeamentos, nos quais os povos originários eram educados na religião católica, aprendendo inclusive a esculpir imagens de santos católicos, tendo que abandonar seus costumes e crenças tendo que se adaptar a cultura dos europeus.

Os indígenas também eram educados para a valorização do trabalho, com a falta de recursos e pessoas assim puderam virar mão de obra dos portugueses, ajudando em muitas construções que podem ser vistas até hoje, como por exemplo, o colégio de Santo Alexandre que contou com ajuda dos indígenas. O processo de catequização indígena atendeu tanto a ocupação como a falta de mão de obra na região amazônica.

Avaliação

Após a sequência didática foi proposta uma avaliação que contou com pesquisa sobre a educação indígena, onde os alunos puderam compreender como eram educados os povos indígenas, quais as metodologias eram utilizadas pelos jesuítas e se houve resistências por parte dos povos originários.



Componente Curricular

História

Público Alvo

Alunos do 2º ano do ensino médio da EEEM. Dr. Romildo Veloso e Silva

Competências

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

- ((EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas a compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Título

O Colégio de Santo Alexandre

Objetivos

Compreender a importância do colégio de Santo Alexandre no desenvolvimento artístico dos povos indígenas.

Recursos necessários

Quadro, pincel, data show, computador, caderno, caneta.



Conteúdos

- A Construção do Colégio de Santo Alexandre e a Igreja de São Francisco Xavier;
- Identificação com Santo Alexandre;
- Ornamentação das igrejas.
- A Falta de mão-de-obra.

Aulas 1 e 2

Nesta aula foi mostrado aos alunos que no século XVII o colégio e igreja foram construídos pelos jesuítas e dedicados a São Francisco Xavier, porém a população não tinha identificação com o santo, passando a se chamar Colégio de Santo Alexandre por conta do contato com relíquias deste santo que se encontravam na região, com o surgimento de igrejas estas precisavam ser ornamentadas, porém a mão-de-obra era escassa, a solução foi preparar os povos nativos para fabricação das peças religiosas.

Avaliação

Através dessa aula os alunos perceberam a importância da identificação do povo a determinado santo, os alunos de Ourilândia se identificam com Santa Rita de Cassia padroeira da cidade, então tiveram que fazer uma pesquisa em grupo sobre a Santa.

Componente Curricular

História

Público Alvo

Alunos do 2º ano do ensino médio da EEEM. Dr. Romildo Veloso e Silva

Competências

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.



Habilidades

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas a compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Título

As oficinas de Arte Jesuíticas

Objetivos

Compreender como ocorriam as oficinas de artes no colégio de Santo Alexandre e como os indígenas foram importantes na produção de muitas obras de arte.

Recursos necessários

Quadro, pincel, data show, computador, caderno, caneta, imagens.

Conteúdos

- Oficinas de artes no colégio de Santo Alexandre;
- Absorção dos indígenas na produção de arte europeia.

Aulas 1 e 2

Nesta sequência didática os alunos puderam compreender como funcionavam as escolas de arte no colégio Santo Alexandre. Com a construção de igrejas pelos jesuítas e indígenas, as igrejas necessitavam de ornamentação, muitos artistas europeus vieram para a região amazônica, com o objetivo de produzir santos católicos e outros ornamentos, porém a demanda era maior que o número de artistas, por esse motivo a mão-de-obra indígena foi utilizada nestas produções.

A princípio os europeus acreditavam que os indígenas não tinham a capacidade de produzir arte, mas se fossem ensinados nas oficinas conseguiriam reproduzir imagens de Santos



católicos, pássaros e frutas. Porém as referências indígenas eram bem diferentes dos europeus, quando um europeu pedia para o indígena reproduzir uma fênix a referência era uma arara, cacho de uva a referência indígena era cachos de pupunha, as imagens de santos tinham características indígenas.

Figura 40: Anjo Tocheiro



Fonte: Museu de Arte Sacra do Pará

Avaliação

Após a sequência didática a avaliação se deu por meio de pesquisa sobre as imagens do Museu de Arte Sacra de Belém.

Como já foi mencionado o produto final foi uma exposição de Arte Sacra desenvolvida com alunos do 2º ano do ensino médio da escola Dr. Romildo Veloso e Silva após as sequências didáticas. O objetivo inicial era fazer uma exposição para que as demais turmas pudessem visitar cada trabalho, porém a escola em questão entrou em reforma o que fez com que as aulas acontecessem em forma revezada, fazendo com que as turmas do segundo ano não estivessem presentes na escola todos dias, por esse motivo algumas exposições aconteceram na escola e



outras de maneira online. Os alunos que não conseguiram apresentar na escola por conta do revezamento das turmas gravaram sua apresentação e enviaram fotos dos objetos expostos.

É necessário lembrar que antes da exposição os alunos tiveram aulas sobre o período colonial no Pará, sobre as ordens religiosas na Amazônia, como surge a casa de Santo Alexandre que depois passou a ser colégio, sobre as relações estabelecidas entre jesuítas e indígenas, como funcionavam as oficinas de arte dentre outros temas para que estes pudessem se apropriar dos conteúdos. Antes de ministrar as aulas os estudantes tiveram que responder a um questionário com perguntas para saber sobre o grau de conhecimento que tinham sobre a Arte Sacra.

No início da pesquisa a ideia era levar os alunos para visitar o museu de arte sacra para que os estudantes tivessem essa experiência de conhecer um museu, porém por conta de inúmeros problemas como falta de transporte dentre outros não foi possível e tivemos que buscar outras estratégias para continuar a pesquisa.

Por meio deste trabalho estes estudantes tiveram a oportunidade de ter contato com a arte sacra mesmo que esse contato não tenha acontecido de forma presencial, mas eles puderam conhecer por meio de fotos o Museu de Arte Sacra de Belém do Pará juntamente com seu acervo, trazendo um pouco da história de Belém para Ourilândia do Norte, despertando interesse e curiosidade pelo espaço e suas obras.

Após as aulas acontecerem os alunos se dividiram em equipes para o desenvolvimento da exposição de arte sacra, como já foi mencionado, por conta da reforma na escola, a forma das apresentações foram sendo modificadas de acordo com o revezamento das turmas, por este motivo alguns grupos apresentaram na própria escola e outras equipes foram de forma online.

A equipe 1 apresentou de forma presencial, eles criaram um painel com vários elementos para explicar a arte sacra, iniciando pelo conceito do que era a arte sacra, mencionaram sobre a arquitetura do museu de arte sacra de Belém, esculturas presentes no museu, e trouxeram elementos da sua realidade como fotos de batismo, apresentaram pinturas religiosas das quais eles mesmos pintaram representando a imagem de Jesus Cristo, trouxeram para exposição objetos pessoais como terços e explicaram o significado para o catolicismo e explicaram o que esses objetos representavam em suas vidas.

Os alunos fizeram um link entre suas exposições de arte com a sequência didática desenvolvida, demonstraram como a religião católica era aplicada aos povos indígenas no período colonial na Amazônia e como está contribuiu para o processo de colonização do território.

Figura 41: Exposição de Arte Sacra escola Dr. Romildo Veloso



Fonte: Foto feita pela autora do trabalho

Figura 42: Representação de Jesus Cristo feita por aluno



Fonte: Fotos feita pela autora do trabalho



O aluno trouxe uma pintura de sua autoria, representando a figura de Jesus Cristo da forma como é representado em telas e em filmes, o aluno optou por fazer em preto em branco e mencionou que era uma representação eurocêntrica que é difundida até os dias atuais, os alunos trouxeram que a figura central do catolicismo é Jesus Cristo.

Figura 43 – Exposição de objetos pessoais dos alunos



Fonte: Foto produzida pela autora do trabalho

Figura 44 - Alunas do 2º ano com objetos religiosos



Fonte: Produzida pela autora do trabalho

Outro grupo apresentou alguns elementos como Bíblia sagrada apresentando sua importância para os cristãos e as diferenças entre a Bíblia católica e a evangélica, como por exemplo, a quantidade de livros presentes em cada uma, livros que tem em uma e não aparecem em outra, como os livros de Judite, Tobias e outros. Trouxeram o óleo ungido presente na religião evangélica o qual acreditasse que ele é um elemento de proteção, podendo ser utilizado nas pessoas e em objetos pessoais para afastar coisas ruins.

Terço elemento utilizado nas missas onde cada miçanga representa uma oração tanto do pai nosso quanto da Ave Maria, onde as maiores são rezadas o Pai Nosso e as menores são rezadas a Ave Maria. Os alunos que frequentam a igreja católica falaram a diferença entre terço e rosário.

Trouxeram crucifixo que segundo o grupo representa a morte de Cristo como um sacrifício feito pela humanidade, na qual a igreja católica afirma que Jesus morreu pelos pecados da humanidade. Onde o crucifixo também representa proteção e devoção, em muitas casas católicas apresentam um altar com quadros de santos, outros elementos religiosos, onde as famílias concentram suas orações.



Figura 45: Alunos com objetos religiosos



Fonte: Produzida pela autora do trabalho

Este outro grupo apresentou alguns objetos católicos que foram além dos que já haviam sido apresentados como Bíblia sagrada, neste grupo houve uma mescla, pois tiveram elementos tanto das igrejas católicas quanto da evangélica. A equipe trouxe revistas utilizadas para o ensinamento de crianças e jovens na escola bíblica dominical, além de apresentar as diferenças entre a Bíblia católica e a evangélica.

Para representar a igreja católica trouxeram um aluno com vestes de coroinha com algumas faixas utilizadas em dias festivos nas igrejas católicas, os estudantes explicaram que cada cor simboliza uma festa, como natal simbolizado com a faixa branca, ou seja no período do natal os coroinhas tem que usar somente a roupa com a faixa branca e assim segue com as demais festividades da igreja.

Figura 46: Aluno com vestimentas de coroinha



Fonte: Produzida pela autora do trabalh

Figura 47: Alunas com Bíblia e elementos religiosos



Fonte: Fotos feita pela autora do trabalho



O grupo seguinte apresentou algumas imagens onde uma delas era a figura famosa denominada de a “última Ceia” de Leonardo da Vinci, onde os doze discípulos estão assentados com Jesus fazendo a última refeição antes da crucificação de Cristo. As alunas destacaram que é uma obra presente em muitas altares em casas onde as famílias pertencem a religião católica. Uma vela branca que representa um costume antigo da igreja, representavam a luz do mundo, fazendo uma relação entre a igreja e a iluminação.

Apresentaram óleo ungido que além de serem utilizados na igreja evangélica também são utilizados na igreja católica, onde existe inclusive a missa dos santos óleos. O grupo destacou que muitos elementos da igreja católica e evangélica são parecidos e alguns são um pouco distintos como as bíblias que apresentam diferenças nas quantidades de livros.

Trouxeram outros elementos para a exposição como a cruz e explicaram que ela representa a morte e a ressurreição de Cristo, e é possível encontra-las nas igrejas católicas e em altares em casas, onde muitos cristão a utilizam como forma de proteção contra o mal e devoção a Jesus Cristo.

Durante as exposições ficou claro que os estudantes compreenderam as sequências didáticas que foram aplicadas anteriormente na turma, pois todos os grupos que se apresentaram conseguiram fazer relações entre a sequência didática e os elementos apresentados por eles nas exposições de arte sacra. Os alunos conseguiram fazer um “link” entre os objetos religiosos com a dominação europeia através da figura das ordens religiosas, principalmente dos jesuítas sobre os povos nativos da região amazônica.

Outra coisa positiva foi o respeito e a união que houve entre os estudantes, tinham grupos tanto de católicos, quanto evangélicos e pessoas que não possuíam nenhuma religião, porém cada um levou um objeto religioso que fazia sentido para si e cada um ouviu a explicação sobre os elementos sem críticas a religião dos outros, desenvolvendo o respeito e a tolerância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema o Museu de Arte Sacra do Pará no ensino de história, essa pesquisa foi desenvolvida com alunos do 2º ano da escola Estadual Dr. Romildo Veloso e Silva na cidade de Ourilândia do Norte no Estado do Pará. O trabalho destacou a importância do patrimônio no ensino, para esse estudo foram utilizados como objetos de pesquisa o acervo do Museu de Arte Sacra do Pará, foram selecionadas algumas peças do numeroso acervo para



serem trabalhadas nas aulas de história, a maioria das imagens utilizadas pertenciam a coleção do paraense Abelardo Santos.

Este trabalho se dividiu em três capítulos, no primeiro capítulo intitulado educação, patrimônio e ensino de história, foi discutida a importância do patrimônio no ensino, como trabalhar essa temática em sala de aula, além de abordar como os prédios históricos encontram-se abandonados em Belém do Pará, bem como sobre os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio histórico como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Ainda no primeiro capítulo foi abordado o estilo barroco estilo esse utilizado em muitas construções em Belém do Pará como o Museu de Arte Sacra, quando e onde surge este estilo, quando chega ao Brasil e quem foram seus principais representantes. Além do barroco também foi retratado sobre os jesuítas e sua chegada na Amazônia, como eram as relações estabelecidas entre europeus e população local, bem como funcionavam as oficinas de arte no colégio de Santo Alexandre, onde os indígenas eram ensinados a fazer esculturas de santos vindos da Europa.

No segundo capítulo, intitulado Museu de Arte Sacra de Belém, foi abordado o surgimento da igreja e do colégio de Santo Alexandre e que inicialmente a igreja recebeu o nome de São Francisco Xavier, porém a população não se identificava com o Santo, assim o nome foi alterado para igreja de Santo Alexandre que era um santo que a população tinha mais identificação, e que neste colégio aconteciam as oficinas de arte onde os indígenas eram ensinados nas artes para poder ornamentar as igrejas da época, nestas obras de arte acabavam imprimindo seus traços nas peças sacras.

Neste trabalho houve a seleção de peças do acervo do Museu de Arte Sacra, a maioria das peças utilizadas pertenciam ao médico paraense Abelardo Santos, quando ele morre deixa esse acervo para seus herdeiros e estes vendem para a SECULT em 1997 para que em 1998 o antigo colégio de Santo Alexandre vire o Museu de Arte Sacra do Pará.

Já no terceiro e último capítulo foi realizada a exposição de Arte sacra pelos alunos do 2º ano da escola Dr. Romildo Veloso e Silva inicialmente um questionário diagnóstico aplicado aos alunos para testar o nível de conhecimento que tinham a respeito do Museu de Arte Sacra, após a aplicação foram desenvolvidas as sequências didáticas, que foram de suma importância para o produto final, foram um total de 8 aulas de história divididas em 2 aulas semanais, posteriormente os estudantes tiveram que produzir a exposição de arte sacra, utilizando objetos pessoais que cada um possuía.



Através de análise do questionário diagnóstico aplicado aos alunos, concluiu-se que a maioria dos estudantes não sabia o que era arte sacra e que muitos deles nunca visitaram qualquer museu, muitos alunos inclusive, nunca saíram de Ourilândia do Norte, porém a maioria dos que responderam à pesquisa, acreditam que a arte auxilia no ensino de história e que por meio da arte é possível trabalhar várias temáticas do componente curricular de história.

Durante a pesquisa houveram alguns contratempos, um deles foi problema de infraestrutura, pois o prédio da escola entrou em reforma o que dificultou um pouco o desenvolvimento das sequências didáticas e exposição dos alunos, as aulas ocorriam de forma revezada. Apesar dos problemas que surgiram ao longo do percurso, faço uma análise positiva dos resultados obtidos.

No desenvolvimento das sequências didáticas os alunos compreenderam o que é a arte sacra e puderam aprender sobre a importância do patrimônio no ensino e que através dos museus e seu acervo, pode-se trabalhar diversos conteúdos de história, o que torna o aprendizado mais lúdico para os estudantes.

Assim puderam organizar uma exposição de arte sacra, onde eles levaram seus objetos religiosos e explicaram seu significado e vincularam aos conteúdos do componente curricular de história, ficou claro que as sequências didáticas surtiram efeito, pois eles conseguiram fazer conexões entre os temas estudados e os objetos apresentados.

Com base nos resultados obtidos, considera-se que a pesquisa foi positiva e isso se refletiu na exposição de arte sacra realizada pelos alunos, deixo sugestões para pesquisas futuras, primeiramente seria muito interessante que os estudantes pudessem ir visitar o Museu de Arte Sacra, para conhecer melhor o espaço e suas coleções em exposição que possam fazer suas reflexões e análises a partir das imagens observadas que eles mesmos possam fotografar essas imagens.

Posteriormente os estudantes poderiam fazer trabalhos de pesquisa no arquivo do museu para que pudessem ter contato com os documentos e assim aprofundar seus conhecimentos acerca do espaço, em seguida poderia ser construído um site do museu contendo as peças e informações mais detalhadas sobre cada uma delas e como cada peça e documentos poderiam ser utilizada em uma aula de história.



REFERÊNCIAS

- ALEIXO, José Lucas Guimarães. **Aleijadinho: o gênio do barroco mineiro e sua enfermidade.** Revista Mineira de Saúde Pública, v. 3, p. 61-68, 2004.
- ALVES, Moema de Bacelar. **A Escola Jesuítica e a Produção Sacra no Grão-Pará E Maranhão.** Encontro de História da Arte, Campinas, SP, n. 3, p. 38, 2007.
- ALVES, Sandro Ambrósio. **Educação Patrimonial E Ensino De História - Conhecendo Rondonópolis Através Do Patrimônio Histórico E Cultural - Um Guia Educacional Como Proposta.** Anais do XXIX Simpósio Nacional de História da Anpuh, 2017.
- ARENZ, Karl Heinz. **“Não sem (o) Norte”:** A Amazônia colonial na recente seara historiográfica (1990-2020). Temas Americanistas, ES, v. 1, n. 47, p. 21–43, 2021.
- ARENZ, Karl Heinz. **Além das doutrinas e rotinas:** índios e missionários nos aldeamentos jesuíticos da Amazônia portuguesa (séculos XVII e XVIII). Revista História e Cultura, Franca-SP, v.3, n.2, p.63-88, 2014.
- BEZERRA, Juliana. CLEROT, Pedro. FLORÊNCIO, Sônia Rampim. RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos** – Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História fundamentos e métodos.** Editora Cortez. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** 1999.
- CHAMBOULEYRON, Rafael; CARDOSO, Alírio. **As cores da conquista:** produtos tintórios e anil no Maranhão e Grão Pará (século XVII). Locus: revista de história, Juiz de Fora, v.20, n.1, 2014.
- COSTA, DAYSEANE FERRAZ DA. **Além da Pedra e cal:** A (Re)construção do Forte do Presépio (Belém do Pará 2000-2004). Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2007.
- COSTA, José Joaquim Mendes da. **Ensaio a favor de:** Uma leitura teológica da obra “A Vocação de São Mateus” de Michelangelo Merisi de Caravaggio. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.



COSTA, Rodrigo Henrique Araújo da. **Mateus, Anjos E Cupidos De Caravaggio: Reflexões Iconológicas.** Anais do Congresso Nacional de Práticas Educativas, 2013.

FERREIRA DA COSTA, W. ; SALVADOR MIRANDA, C. . **O labirinto das memórias da antiga Igreja de Santo Alexandre: símbolos integrados e contrastes da dinâmica do patrimônio sacro em Belém do Pará.** *arq.urb.*, [S. l.], n. 27, 2020.

CURY, Cláudia Engler. VIRGÍNIO, Isabella. **Educação Patrimonial – possibilidades para o ensino de história.** Anais do XXV Simpósio Nacional de História da Anpuh, 2009.
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Romildo Veloso e Silva.
<https://www.facebook.com/colegioromildo/>

ELIAS, Lucienne Maria de Almeida. **Metodologia De Leitura E Análise Dimensional Aplicada No Estudo Das Faces De 15 Esculturas De Antônio Francisco Lisboa, Mestre Aleijadinho.** Tese de Doutorado em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FATO REGIONAL. 1ª Cavalgada Municipal de Ourilândia do Norte reúne multidão nas ruas para ver desfile de comitivas. <https://fatoregional.com.br/1a-cavalgada-municipal-de-ourilandia-do-norte-reune-multidao-nas-ruas-para-ver-desfile-de-comitivas/>

FILHO, José Luiz Xavier. MELO, Karina Moreira Ribeiro da Silva. **Educação patrimonial e ensino de história: intersecções em sala de aula.** Revista historiador, n. 14, 2021.

GUIMARÃES, Selva. Marcos, SILVA. **Ensinar História no século XXI: Em busca do tempo entendido.** 4ª ed. – campinas, SP: Papyrus. 2012.

GUZMÁN, Décio de Alencar. **Festa, Preguiça e Matulagem: O trabalho indígena e as oficinas de pintura e escultura no Grão-Pará, sécs. XVII-XVIII.** Revista de Estudos Amazônicos, v.3, n.2, 2015.

GRUNBERG, Evelina. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.** Brasília, Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

JALUSKA. Taciane Terezinha. **Arte sacra em espaços sagrados: o patrimônio artístico-religioso como instrumento para a educação cristã.** Revista Ciências da Religião - História e Sociedade, [S. l.], v. 14, n. 1, 2017.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Tradução de Gizele de Souza. Revista brasileira de história da educação, nº 1 jan/jun. 2001.



LEITE, Serafim. **O Colégio de Santo Alexandre**. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), nº 6, 1942.

LIMA, André Luiz de Paula Chaves. **DE TEMPLO A FÓRUM: MUSEU DO CEARÁ, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL & ENSINO DE HISTÓRIA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

JUNIOR, Souza. REIS, José Maria. **Os desafios de preservação e promoção do patrimônio histórico-cultural do Pará, ou como ser um “turista aprendiz” nos dias de hoje**. Paper do NAEA, Volume 28, Nº 3 (457) ISSN 15169111. 2019.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula – Conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual**. Artcultura. Uberlândia. V.8. 2006

LOPES, Francisco Régis. **A danação do objeto: o Museu no Ensino de História**. Chapecó: Argos, 2008. Mapas (localização do município) Ourilândia do Norte – Pará. <https://midited.wordpress.com/2013/07/01/mapas-localizacao-do-municipio-ourilandia-do-norte-para/>

MARTINS, Renata Maria de Almeida. **Tintas da Terra, Tintas do Reino Arquitetura e Arte nas Missões Jesuíticas do Grão-Pará**. Tese de Doutorado em Arquitetura pela Universidade de São Paulo-USP, São Paulo: 2009.

MELO, Iaci Iara Cordovil de. **A Pintura e a Escultura Jesuítica da Igreja de São Francisco Xavier (ou Santo Alexandre) em Belém do Pará**. Monografia (Especialização em Cultura e Arte Barroca) - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

MELO, Iaci Iara Cordovil de. **Imaginaria em colégios, fazendas e missões jesuíticas no nordeste paraense**. 2012. 223p. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Arte, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2012.

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2018.

MORATO, Elisson Ferreira Do. **Conteúdo À Expressão: Uma Análise Semiótica Dos Textos Pictóricos De Mestre Ataíde**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

NIKITIUK, Sônia. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2012.



OLIVEIRA, Domingos Sávio de Castro. **Vidas por entre pigmentos, madeiras e argilas: conexões da arte na Belém colonial.** Faces da História, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 124–147, 2018.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, 2010.

PACHECO, Ricardo de Aguiar; SILVA, Goreti Pélagué Pereira da. **O uso do museu no ensino escolar de História.** Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.7, n.1, 2021

PAES, Francisco Augusto Lima. **Pelicanos, papagaios, uvas e biribás: religião e arte no altar da Capela-Mor da igreja do Carmo de Belém-PA.** PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol. 8, nº 1, 2017, p. 39-64.

PENTEADO, Antônio Rocha. **Geografia - Belém do Pará, das origens aos fins do século XVIII.** Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, v.3, p. 35-44.

PERETTI, Lisiane e TONIN, Gisele Maria da Costa. **Sequência didática na matemática.** Revista de educação do Ideau. Vol. 8 – Nº 17, 2013.

PINTO, Helena. **Educação Histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente.** Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», 2016.

ROCHA, Lego. **Governo do Pará Entrega Museu de Arte Sacra Totalmente Revitalizado.** Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/34281/governo-do-para-entrega-museu-de-arte-sacra-totalmente-revitalizado>

SARQUIS, Giovanni Blanco. **Igreja de São João Batista: restauração e conservação.** Belém: IPHAN/PA, 2013.

SECULT. **Feliz Luzitânia – Museu de Arte Sacra – Série Restauro.** V3. 2005.

SILVEIRA, Gabriela Gonçalves Da. **A VOCAÇÃO DE SÃO MATEUS: A arte de Caravaggio na Reforma Católica do século XVI.** Monografia de Conclusão de Curso de História pela Universidade Federal Fluminense, 2020.

SOUSA, Antonio Nogueira de. SOUSA, Benedita do Socorro Santos de. **A Prática Missionária Jesuítica no Estado do Maranhão e Grão-Pará (Século XVIII).** Revista de educação da Faculdade Unina. Vol.1.2020.

TIRAPELI, Percival. **Caravaggio e o Martírio no período Barroco.** Material Didático. Acervo digital Unesp. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141148/1/caravaggio_martirio.pdf



VASCONCELOS, Sílvio de. **Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. São Paulo: Ed. Nacional; [Brasília]: INL, 1979.

VELOSO, Jaqueline; COELHO, Anna Carolina de Abreu. **Novas “raízes”, outros “pioneiros”**: memória oficial, esquecimento e religiões afro-indígenas em Xinguara-PA. In: COELHO, Anna Carolina de Abreu; MACHADO, Eliane Miranda. **Do ensino de história em novas fronteiras**: ou de como se faz pesquisa e extensão no Sul e Sudeste do Pará. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

VIEIRA, Guilherme Lopes. **O museu como lugar de memória**: O conceito em uma perspectiva histórica. **Mosaico**, v.8, n.12, 2017.